



Piauí - Conjuntura Econômica

**Boletim Analítico Trimestral
Janeiro/Fevereiro/Março
2014**

Conjuntura
Conjuntura
Econômica
Econômica

Boletim Analítico Trimestral
Janeiro/Fevereiro/Março
2014

GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ
Antonio José de Moraes Souza Filho

SECRETÁRIO DO PLANEJAMENTO
Eleonora Parente Sampaio Fernandes

FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ – CEPRO
PRESIDENTE
Hilton Torres Lages

DIRETORIA DE UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS, PROJETOS E ÍNDICES SOCIAIS
José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas

EQUIPE RESPONSÁVEL
Alcides Martins Nunes Filho
Elinda Moreira de Moura
Francisca Lopes Monteiro da Costa
José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas – Coordenação
Marcílio de Sousa Machado
Maria do Carmo Nunes Gonçalves Araújo
Maria Bernadete Oliveira

COLABORAÇÃO
Carlos Ferreira Lima
Delson Ribeiro de Carvalho

SETOR DE PUBLICAÇÕES
Ilma Araújo Vêras e Silva
Lair Carvalho Lima Fontenelle
Mariane Evangelista Napoleão do Rêgo
Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

DIGITAÇÃO E TABELAS
Paulo de Társo Pereira da Silva

FORMATAÇÃO E GRÁFICOS
Alcides Luís Gomes da Silva

CORRESPONDÊNCIA
FUNDAÇÃO CEPRO
BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS
Av. Miguel Rosa, 3265/Sul – CEP 64001-490 – Teresina – Piauí
Telefone: 0xx86 3221-4809, 3215-4252 – Ramal: 21/22 – Fax: 0xx86 3221-5846
www.cepro.pi.gov.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1 INTRODUÇÃO	6
2 AGRICULTURA	8
2.1 Soja	9
2.2 Milho	9
2.3 Arroz	9
2.4 Feijão	9
2.5 Algodão	10
2.6 Fava e Mamona	10
3 COMÉRCIO	11
3.1 Comércio Varejista	11
3.2 Serviço de Proteção ao Crédito – SPC	16
3.3 Movimentação de Cheques	19
4 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC	21
4.1 Custo e Variação da Cesta Básica e Relação com o Salário Mínimo Oficial	23
5 SERVIÇOS	24
5.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica	24
5.2 Número de Consumidores	26
5.3 Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário	28
5.3.1 Abastecimento de Água	28
5.3.2 Esgotamento Sanitário	29
5.4 Matrícula Veicular	33
6 COMÉRCIO EXTERIOR	36
7 TRANSPORTE AÉREO	45
8 FINANÇAS PÚBLICAS	47
8.1 ICMS e FPE	47
8.2 IPVA	50
9 PREVIDÊNCIA SOCIAL	53
10 EMPREGO FORMAL	54
10.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas	55
10.2 Evolução do Emprego nos Municípios mais Populosos	56
10.3 Situação do Nordeste e do Estado do Piauí Quanto ao Mercado de Emprego no Contexto Geográfico	58
11 RESUMO	59
SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES	61
Siglas	61
Termos e Definições	62

APRESENTAÇÃO

A Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí – CEPRO, sempre buscando informações quantitativas e qualitativas para subsidiar políticas públicas do Estado, coloca à disposição da sociedade a Conjuntura Econômica do Piauí referente ao Primeiro Trimestre de 2014. O presente material trata-se de um Boletim Analítico realizado por competentes profissionais da Diretoria de Estudos Econômicos, Pesquisas e Índices Sociais desta Fundação.

Este estudo, publicado também em versões semestral e anual, é realizado há décadas pela Fundação CEPRO e busca acompanhar e avaliar, de forma efetiva, o desempenho dos principais indicadores da economia piauiense obtidos em âmbito local, regional e nacional, tendo como fonte de consulta as estatísticas públicas oficiais e de entidades representativas de classe.

Um dos objetivos primordiais deste trabalho tem sido, ao longo do tempo, prestar informações através de um levantamento sistemático e criterioso de dados sobre a Agricultura, Indústria, Comércio, Índice de Preços ao Consumidor (IPC), Serviços, Comércio Exterior, Transporte, Finanças Públicas, Previdência Social e Flutuação do Emprego Formal.

Conjuntura Econômica é um trabalho de pesquisa dos setores da economia do Estado do Piauí, com o apoio de seus diversos órgãos governamentais e que apresenta, de forma precisa, os resultados das atividades econômicas desenvolvidas, bem como outros elementos a elas relacionadas, como o emprego formal, a infraestrutura, o comércio exterior, as finanças públicas, dentre outros.

Para a obtenção dos dados extraídos de fontes secundárias e suas análises correspondentes, foi importante a participação das instituições públicas e privadas e dos servidores desta instituição, que não mediram esforços para a apresentação de um documento relevante para o entendimento do comportamento da economia piauiense. Reconhece-se aqui, portanto, o valor das ações da equipe de elaboração deste Boletim.

Hilton Torres Lages
Presidente da Fundação CEPRO

1 INTRODUÇÃO

A Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí – CEPRO torna pública a Conjuntura Econômica referente ao Primeiro Trimestre de 2014. Este Boletim Analítico pretende auxiliar trabalhos acadêmicos, instigar a reflexão e a tomada de decisão sobre questões institucionais e ainda contribuir com a sociedade em geral quanto aos aspectos voltados para a análise do crescimento econômico do Estado do Piauí.

Os segmentos estudados neste boletim são: Agricultura; Comércio; Índice de Preço ao Consumidor (IPC); Serviços (energia elétrica, abastecimento de água e esgotamento sanitário); Matrícula Veicular; Comércio Exterior; Transporte Aéreo; Finanças Públicas (ICMS, FPE); IPVA; Previdência Social; Indústria e dados sobre o Emprego Formal no Estado. Abaixo, destacamos alguns dos principais índices, bem como os de maior destaque apresentados pelo estudo.

Um dos principais destaques no estudo foram os resultados quanto à previsão da produção de grãos do Piauí. Existe uma previsão para 2014 de crescimento de 63,32%

Já os dados quanto ao Comércio Exterior no decorrer do 1º trimestre de 2014 não foram positivos. As exportações no Piauí atingiram queda de 0,23% em relação ao mesmo período do ano anterior. Enquanto isso, as importações tiveram acréscimo de 38,93%.

No setor relacionado ao Comércio Varejista, os dados indicam incremento de 4,70% no Primeiro Trimestre de 2014, mesmo tendo o Brasil atingido incremento de 4,50%.

O Índice de Preços ao Consumidor- IPC de Teresina apresentou alta de 2,29%, sendo o grupo de Serviços Pessoais e Alimentação com os maiores destaques com aumentos de 4,18% e 3,02%, respectivamente.

No segmento Serviços, os setores pesquisados são energia elétrica e abastecimento de água e esgotamento sanitário. Com relação aos dados do consumo de energia elétrica no primeiro trimestre de 2014, foi de 703.760 MWh, correspondeu a um crescimento de 8,76% em relação ao mesmo período do ano passado. O número de consumidores atingiu 1.113.047 clientes, incremento correspondente de 3,93%. Houve acréscimo de 42.113 novos clientes.

A Conjuntura Econômica do Piauí – Boletim Analítico do Primeiro trimestre de 2014 – é um estudo realizado pela Diretoria de Estudos Econômicos, Projetos e Índices Sociais da Fundação CEPRO e se apresenta como uma alternativa às necessidades de análise da dinâmica dos diversos indicadores da economia local.

A série compara o desempenho de indicadores mais representativos da economia piauiense obtidos em âmbito local, regional e nacional. Para um melhor delineamento do trabalho, as informações de cada um dos setores da economia analisados estão dispostas em resumo, no final deste estudo.

2 AGRICULTURA

O IBGE divulgou o seu último boletim, publicado em março de 2014 com a previsão de incremento na produção agrícola no Estado de 63,32% em relação à safra de 2013.

A área plantada do Piauí existe a previsão da área plantada de 1.363.289 hectares com incremento de 14,50%.

ESTADO DO PIAUÍ

PRODUÇÃO AGRÍCOLA ESTIMADA EM 2013 E ESTIMADA PARA 2014

PRINCIPAIS CULTURAS

Produtos	Produção		Crescimento %
	2013 Estimativa	2014 Estimativa	
Cereais e Leguminosas			
Arroz	149.210	197.639	32,46
Feijão	82.304	95.780	16,37
Milho	711.032	1.248.470	75,59
Soja	1.068.214	1.754.491	64,25
Fava	1.006	1.078	7,16
Algodão	24.401	28.858	18,27
Mamona	848	472	-44,34
Total de Grãos	2.037.015	3.326.788	63,32

Fonte: IBGE/ Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

ESTADO DO PIAUÍ

ÁREA PLANTADA DO PIAUÍ (ha)

PRINCIPAIS CULTURAS

Produtos	Área Plantada		Crescimento %
	2013 Estimativa	2014 Estimativa	
Cereais e Leguminosas			
Arroz	105.657	107.592	1,83
Feijão	195.525	215.008	9,96
Milho	331.218	397.340	19,96
Soja	544.533	628.891	15,49
Fava	1.931	2.064	6,89
Algodão	10.817	11.809	9,17
Mamona	1.000	585	-41,50
Total	1.190.681	1.363.289	14,50

Fonte: IBGE/ Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

2.1 Soja

A soja, principal cultura da balança comercial do Piauí, deverá apresentar aumento da produção em relação à safra passada (2013) de 64,25%.

O incremento na produção de um dos principais produtos de exportação do Estado representa aumento da safra de 686.277 toneladas em relação à colheita passada, enquanto a área plantada com esta cultura cresceu 15,49% em relação à safra anterior.

2.2 Milho

A produção de milho, do grupo cereais e leguminosas tem se destacado nos últimos anos, como a cultura que igualmente como a soja vem obtendo forte crescimento no seu volume de produção. O milho comporta-se como a segunda cultura mais expressiva em termos de volume produzido. Na safra de 2014 foi o produto com maior índice de crescimento, com a previsão de 75,59%, e com a produção de 1.248.470 toneladas.

2.3 Arroz

É o produto que este ano ocupa o 3º lugar em volume produzido no setor agrícola do Estado. A previsão é de colher 197.639 toneladas em 2014, incremento de 32,46%. Enquanto a área plantada existe estimativa de 107.592 hectares, incremento de 1,83%.

2.4 Feijão

O feijão apresenta estimativa de crescimento de 16,37% em relação à safra de 2013, o que representa em termos absolutos acréscimo de 13.476 toneladas em relação à safra anterior.

Vale salientar, que o resultado a ser alcançado, só será possível pela prática da agricultura empresarial, não obstante o quadro de seca enfrentado duramente o período de formação da cultura. A área plantada em 2014 existe estimativa de 9,96% em relação a 2013.

2.5 Algodão

Quanto à cultura do algodão existe previsão de incremento da produção de 18,27% e na área plantada de 9,17%. Convém destacar que a região dos cerrados optou pela inclusão de outro tipo de cultura mais rentável.

2.6 Fava e Mamona

Os dois produtos são de fraca expressão no quantitativo produzido e no valor de produção da balança comercial do Estado. A fava deverá alcançar 1.078 toneladas, e a mamona atingiu somente 472 toneladas.

A fava pelo hábito de ter poucos consumidores no mercado de grãos, assim como pela pequena oferta do produto no mercado. Quanto à mamona pela ausência dos programas do governo, como também, a garantia da compra do produto.

3 COMÉRCIO

3.1 Comércio Varejista

A Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento do comércio varejista e seus principais segmentos. São pesquisadas empresas formalmente constituídas, que possuam 20 ou mais pessoas ocupadas e que têm o comércio varejista como atividade principal.

Segundo dados da PMC, o Comércio Varejista do Estado do Piauí registrou um crescimento de 4,70% no Primeiro Trimestre de 2014 em relação ao mesmo período do ano passado, sendo que o Brasil atingiu o índice de 4,50%. Verifica-se que no mês de março ocorreu queda de 0,50% em relação a fevereiro do corrente ano, tendo em vista a sazonalidade.

BRASIL
VARIAÇÃO DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA
POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO
2014 (JANEIRO A MARÇO)

Unidade da Federação	Índice de Volume (1)	Variação (%)					Acumulada ²
		Janeiro	Mensal ¹ Fevereiro	Março	Trimestre	No Ano	
Brasil	110,50	6,40	8,70	-1,10	4,50	4,50	
Rondônia	108,30	10,20	8,90	1,60	6,70	8,90	
Acre	117,30	14,10	16,00	6,60	12,10	6,30	
Amazonas	100,60	6,90	3,70	-3,00	2,50	4,10	
Roraima	122,70	0,80	1,50	-7,30	-1,90	1,80	
Pará	109,20	6,40	10,10	0,90	5,60	6,00	
Amapá	120,90	2,60	8,90	9,60	7,00	3,80	
Tocantins	119,30	10,70	16,30	4,10	10,00	6,00	
Maranhão	119,20	8,90	15,90	6,00	10,10	9,60	
Piauí	107,90	6,70	8,30	-0,50	4,70	5,00	
Ceará	113,00	8,30	14,40	5,00	9,00	4,80	
Rio Grande do Norte	112,80	6,90	10,00	-0,70	5,20	8,20	
Paraíba	111,60	4,70	5,70	-3,50	2,10	7,60	
Pernambuco	111,70	5,80	13,00	-1,00	5,50	6,30	
Alagoas	112,50	11,20	14,00	4,10	9,70	8,60	
Sergipe	105,20	7,00	6,90	-2,40	3,90	3,00	
Bahia	112,10	9,60	15,70	4,20	9,60	4,90	
Minas Gerais	104,90	6,10	7,00	-1,10	3,90	1,80	
Espírito Santo	107,40	4,90	3,00	-4,30	1,10	1,00	
Rio de Janeiro	103,80	4,80	6,80	-5,70	1,70	4,20	
São Paulo	113,10	6,60	8,60	-0,60	4,70	4,50	
Paraná	114,50	6,20	7,70	-1,50	3,90	6,30	
Santa Catarina	105,70	5,90	5,60	-3,60	2,60	2,90	
Rio Grande do Sul	112,20	7,10	8,70	-2,90	3,90	3,80	
Mato Grosso do Sul	127,00	4,70	7,80	1,70	4,60	8,90	
Mato Grosso	113,80	5,20	10,00	4,10	6,30	6,30	
Goiás	112,20	7,40	10,30	1,20	6,10	4,10	
Distrito Federal	105,30	4,10	8,70	-2,80	3,10	3,30	

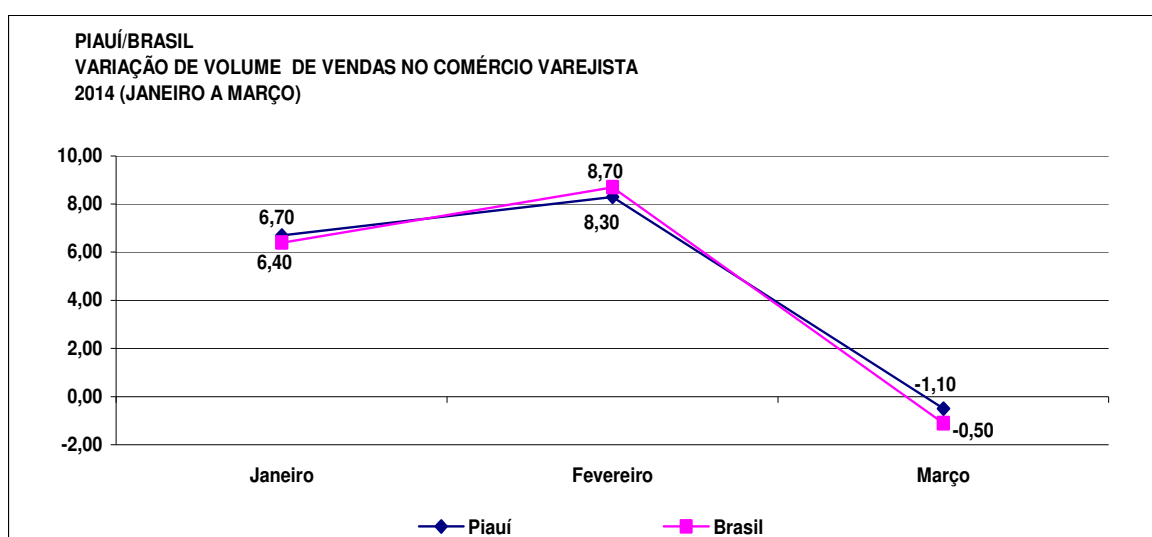
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

(1) Base: Igual mês do ano anterior = 100.

(2) Base no ano: Igual período do ano anterior = 100.

Das 27 Unidades da Federação, 26 apresentaram resultados positivos para o volume de vendas do comércio varejista no primeiro trimestre de 2014. Segundo as regiões, os melhores resultados foram obtidos por:

- Acre, na região Norte (12,10%);
- Maranhão, na região Nordeste (10,10%);
- Mato Grosso, na região Centro-Oeste (6,30%);
- São Paulo, na região Sudeste (4,70%);
- Paraná e Rio Grande do Sul, na região Sul (3,90%).



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC.

A atividade varejista no Piauí experimentou seu maior crescimento no mês de fevereiro com 8,30%, inferior ao índice nacional, que atingiu 8,70%.

Embora o comércio varejista tenha apresentado desaceleração em seu ritmo de crescimento, o movimento é visto como algo temporário, que não representa o real momento vivido pelo setor no Brasil. "A tendência de alta na qual o varejo está desde 2003 parece longe do fim", diz Jankiel Santos, economista-chefe, e Flávio Serrano, economista sênior do Espírito Santo Investment Bank, em relatório.

Comércio Varejista Ampliado é composto pelos grupos de atividades do varejo acrescido dos segmentos *Veículos e motocicletas, partes e peças e Material de construção*. Esta diferenciação acontece porque enquanto os demais

segmentos têm suas receitas geradas predominantemente na atividade varejista, estes dois últimos abrangem tanto varejo como atacado.

O **Comércio Varejista Ampliado** do Piauí encerrou o Primeiro Trimestre de 2014 com uma variação de 3,20%, enquanto o Brasil o incremento foi de 2,10%. O mês de março no Piauí ocorreu queda de 3,70%, em face da extinção do IPI para veículos de modo geral.

BRASIL
VARIAÇÃO DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO(1)
POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO
2014 (JANEIRO A MARÇO)

Unidade da Federação	Índice de Volume (1)	Variação (%)				
		Janeiro	Fevereiro	Março	Trimestre	No Ano
Brasil	104,00	4,70	8,20	-5,70	2,10	3,20
Rondônia	99,10	2,90	7,50	-4,60	1,60	0,20
Acre	105,00	13,00	13,80	-4,50	7,20	9,80
Amazonas	98,90	8,60	5,50	-2,50	3,70	4,90
Roraima	116,90	-0,30	0,60	-4,50	-1,50	0,80
Pará	108,70	4,40	6,10	-2,50	2,50	1,80
Amapá	105,80	-12,70	-3,20	-2,20	-6,20	-2,10
Tocantins	111,50	3,10	6,20	-0,50	2,80	2,10
Maranhão	109,70	4,30	10,90	0,60	5,00	5,10
Piauí	109,30	4,00	10,60	-3,70	3,20	5,40
Ceará	102,20	7,00	14,60	0,20	7,00	1,30
Rio Grande do Norte	108,40	6,60	10,10	-5,40	3,40	7,40
Paraíba	108,00	6,40	10,50	-4,90	3,60	7,90
Pernambuco	107,20	7,90	14,00	-3,60	5,70	5,60
Alagoas	111,10	7,90	13,70	2,40	7,80	5,60
Sergipe	105,20	8,90	10,10	-1,80	5,50	2,80
Bahia	108,50	5,80	12,90	-0,80	5,60	2,80
Minas Gerais	95,80	2,40	2,50	-9,50	-1,70	-1,00
Espírito Santo	89,10	-7,30	-2,70	-13,10	-7,90	-5,50
Rio de Janeiro	102,40	2,50	12,00	-5,10	2,60	5,40
São Paulo	103,80	4,30	6,90	-8,00	0,60	2,40
Paraná	106,70	5,20	5,30	-6,80	1,00	5,40
Santa Catarina	104,30	6,70	11,20	0,80	6,00	4,80
Rio Grande do Sul	109,80	11,50	13,80	-3,20	6,80	6,60
Mato Grosso do Sul	110,90	-0,10	4,00	-3,90	-0,20	4,80
Mato Grosso	114,70	6,00	9,20	-2,00	4,10	4,60
Goiás	106,10	1,60	3,60	-6,70	-0,70	3,00
Distrito Federal	101,70	11,20	10,40	-4,60	5,30	0,80

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

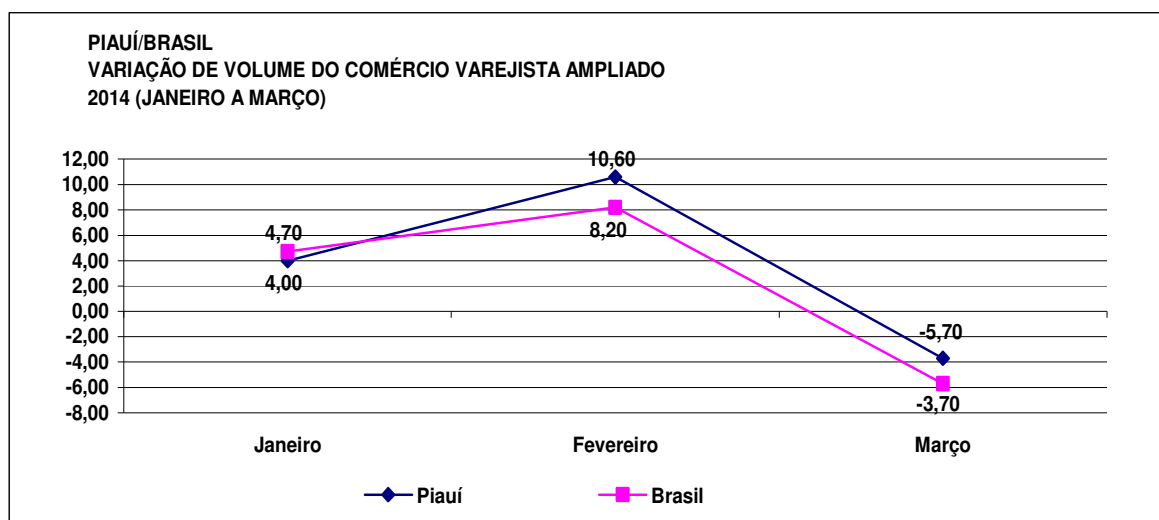
(1) Base: Igual mês do ano anterior = 100.

(2) Base no ano: Igual período do ano anterior = 100.

Assim como ocorrido no Comércio Varejista, das 27 Unidades da Federação, 20 apresentaram resultados positivos para o volume de vendas na modalidade ampliada. Segundo as grandes regiões, os melhores resultados foram obtidos por:

- Acre, na região Norte (7,20%);
- Alagoas, na região Nordeste (7,80%);
- Distrito Federal, na região Centro-Oeste (5,30%);
- Rio de Janeiro, na região Sudeste (2,60%); e.
- Rio Grande do Sul, na região Sul (6,80%).

O gráfico abaixo compara a variação do volume de vendas do comércio varejista ampliado para o Piauí e para o Brasil no período em análise.



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC.

A seguir, apresenta-se a evolução dos diversos segmentos que compõem o varejo do país no período em análise. Alguns índices poderão ser alterados em divulgações subseqüentes da Pesquisa Mensal do Comércio.

BRASIL
INDICADORES DO VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA SEGUNDO ATIVIDADES
2014 (JANEIRO A MARÇO)

Atividades	Taxa de Variação ¹				
	Indicador Mensal				
	Janeiro	Fevereiro	Março	Ano	12 Meses
Comércio Varejista ²	6,40	8,70	-1,10	4,50	4,50
1. Combustíveis e Lubrificantes	6,90	13,90	4,00	8,10	-
2. Hipermercados, Supermercados, Prod. Alimentícios, Bebidas e Fumo	5,60	5,50	-2,80	2,60	2,10
2.1 Super e Hipermercados	5,60	5,30	-3,00	2,40	2,00
3. Tecidos, Vestuário e Calçados	3,00	7,20	-7,30	0,50	2,70
4. Móveis e Eletrodomésticos	5,70	10,60	3,80	6,50	6,10
4.1 Móveis	4,10	14,70	7,40	8,30	1,40
4.2 Eletrodomésticos	7,30	9,70	3,20	6,60	9,20
5. Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos e de Perfumaria	13,90	14,90	9,60	12,70	11,40
6. Equip. e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação	-3,80	7,20	-4,90	-0,70	5,80
7. Livros, Jornais, Revistas e Papelaria	0,40	-4,80	-8,20	-3,50	-0,20
8. Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico	11,00	17,00	-3,80	7,40	9,20
Comércio Varejista Ampliado ³	4,70	8,20	-5,70	2,10	3,20
9. Veículos e Motos, Partes e Peças	1,60	4,90	-16,00	-3,80	-0,40
10. Material de Construção	4,40	16,80	1,40	7,20	7,40

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Notas: (1) Referência: igual período do ano.

(2) O indicador do Comércio Varejista é composto pelo resultado das atividades de 1 a 8.

(3) O indicador do Comércio Varejista Ampliado é composto pelo resultado das atividades de 1 a 10.

Todas as atividades obtiveram variações positivas no Primeiro Trimestre de 2014 comparadas com o mesmo período de 2013. Listadas por ordem decrescente de magnitude: *Artigos farmacêuticos, médicos, e de perfumaria (12,70%), Móveis (8,30%), Combustíveis e lubrificantes (8,10%), Outros artigos de uso pessoal e doméstico (7,40%), Material de construção (7,20%), Eletrodomésticos (6,60%) e Móveis e eletrodomésticos (6,50%).*

3.2 Serviço de Proteção ao Crédito – SPC

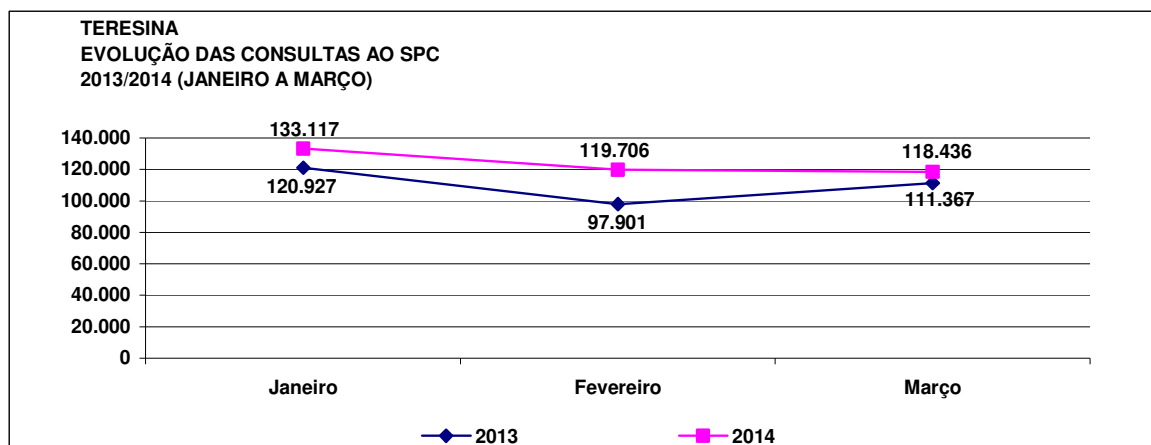
A variação no número de consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) de Teresina cresceu 12,44% no Primeiro Trimestre de 2014, comparados ao mesmo período do ano anterior.

Observando-se as variações mensais, nota-se que os meses de janeiro, fevereiro e março de 2014 registraram quedas nas consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito Brasil – SPC Brasil. Sendo importante destacar que o mês de fevereiro registrou o maior crescimento com relação à variação mensal que está associado às grandes liquidações de início de ano, com reposições de coleções outono/inverno. Soma-se a isso o menor peso dos juros nos financiamentos e empréstimos tomados pelo consumidor.

TERESINA
CONSULTAS JUNTO AO SPC
2013/2014 (JANEIRO A MARÇO)

Meses	2013	Consultas 2014	Var. S/Mês ant.	Var. (%)
Janeiro	120.927	133.117	19,53	10,08
Fevereiro	97.901	119.706	-10,07	22,27
Março	111.367	118.436	-1,06	6,35
Total	330.195	371.259	-	12,44

Fonte: SPC – Teresina.



Fonte: SPC – Teresina.

O gráfico acima indica que o número das consultas ao SPC no Primeiro Trimestre de 2014 foi de 371.259 consultas superior à verificada no mesmo período de 2013, que foi de 330.195 consultas.

A inadimplência do consumidor teresinense registrou acréscimo de 6,03% no Primeiro Trimestre de 2014 em relação ao mesmo período do ano anterior.

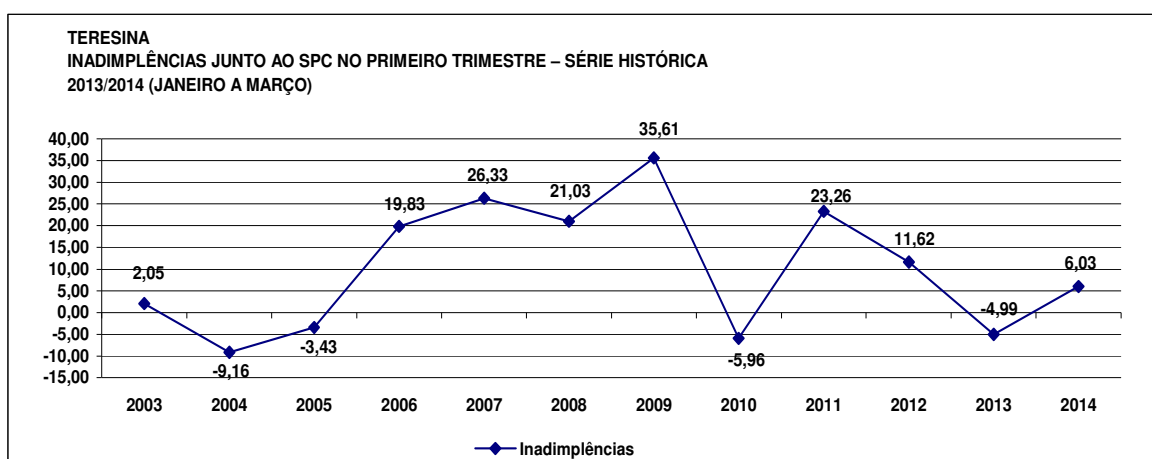
TERESINA
INADIMPLÊNCIAS JUNTO AO SPC
2013/2014 (JANEIRO A MARÇO)

Meses	Inadimplência – Registro de Entrada			Var. Trimestral (%)
	2013	2014	Var. Mensal (%)	
Janeiro	54.336	19.623	-63,75	-63,89
Fevereiro	51.152	20.431	4,12	-60,06
Março	54.139	129.201	532,38	138,65
Total	159.627	169.255	-	6,03

Fonte: SPC – Teresina.

O Primeiro Trimestre de 2014 em relação ao mesmo período do ano anterior apresentou incremento em decorrência das melhores condições do mercado de crédito e também devido o aumento da população com vínculo empregatício ao longo de 2013, além da maior seletividade dos bancos privados na oferta do crédito.

A série histórica a seguir mostra que ocorreu uma redução brusca nas variações de registro de inadimplência junto ao SPC no ano de 2009 em relação a 2010, atribuída ao bom desempenho da economia, com mercado aquecido e evolução no nível de emprego formal e da renda, assim como ocorreu de 2011 a 2013.



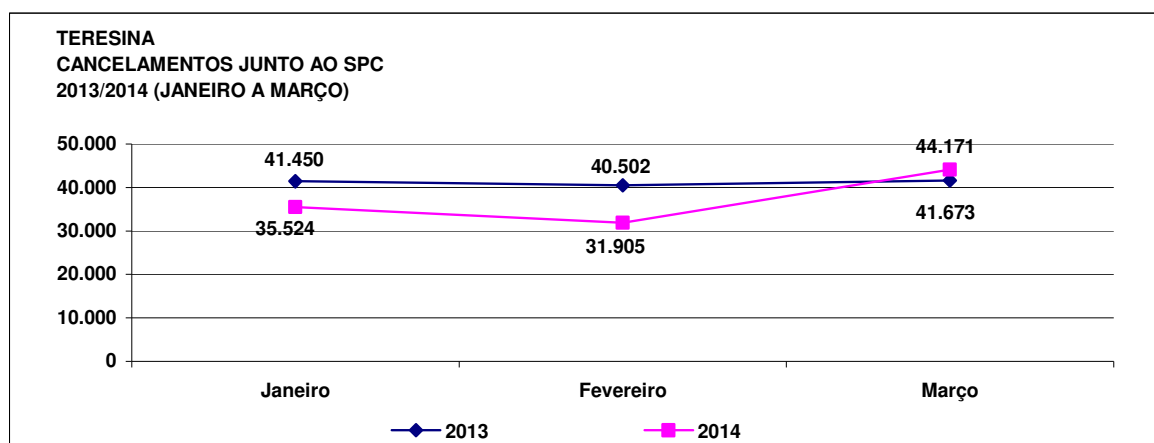
Fonte: SPC – Teresina.

Quanto aos registros de cancelamento dos cadastros lançados como inadimplentes junto ao SPC, observa-se que o número de consumidores que tiveram seus nomes retirados da lista de inadimplentes decresceu 9,73%, comparados aos do mesmo período de 2013.

TERESINA
CANCELAMENTOS JUNTO AO SPC
2013/2014 (JANEIRO A MARÇO)

Meses	Cancelamentos – Registros de Saída			Var. Anual (%)
	2013	2014	Var. Mensal (%)	
Janeiro	41.450	35.524	-35,32	-14,30
Fevereiro	40.502	31.905	-41,91	-21,23
Março	41.673	44.171	-19,57	5,99
Total	123.625	111.600	-	-9,73

Fonte: SPC – Teresina.



Fonte: SPC – Teresina.

Em números absolutos, essa variação correspondeu a um saldo negativo de 12.025 consumidores que se tornaram inadimplentes junto ao SPC de Teresina no comparativo 2013/2014.

3.3 Movimentação de Cheques

A movimentação de cheques na Conjuntura Econômica é pautada nos dados coletados junto ao Banco Central do Brasil (BACEN), expressando as quantidades e variações das transações de cheques compensados, devolvidos e sem fundos.

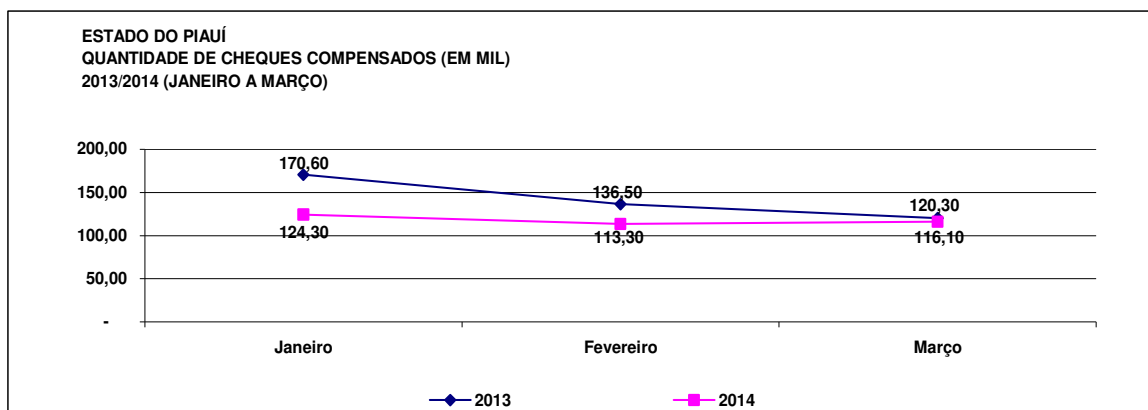
Segundo dados do Banco Central do Brasil, houve redução da ordem de 17,24% na movimentação de cheques compensados no Estado do Piauí, no primeiro trimestre de 2014 em relação ao mesmo período de 2013.

ESTADO DO PIAUÍ
QUANTIDADE DE CHEQUES TRANSITADOS (EM MIL)
2013/2014 (JANEIRO A MARÇO)

Meses	Cheques Compensados			Cheques Devolvidos ⁽¹⁾			Cheques sem Fundos		
	2013	2014	Var. %	2013	2014	Var. %	2013	2014	Var. %
Janeiro	170,60	124,30	-27,14	19,10	17,30	-9,42	17,20	14,70	-14,53
Fevereiro	136,50	113,30	-17,00	17,10	14,90	-12,87	15,40	12,70	-17,53
Março	120,30	116,10	-3,49	17,00	17,40	2,35	15,40	15,00	-2,60
Total	427,40	353,70	-17,24	53,20	49,60	-6,77	48,00	42,40	-11,67

Fonte: BACEN.

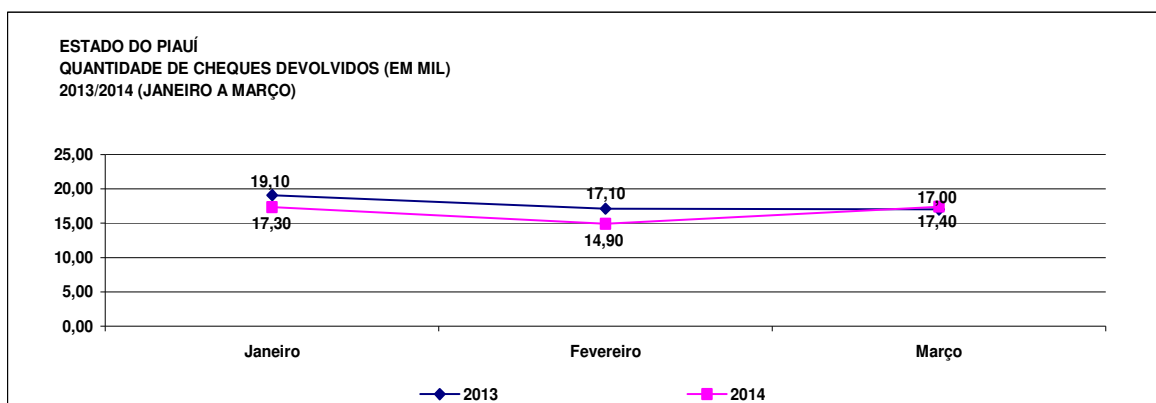
Nota: (1) Inclui os cheques sem fundos.



Fonte: BACEN.

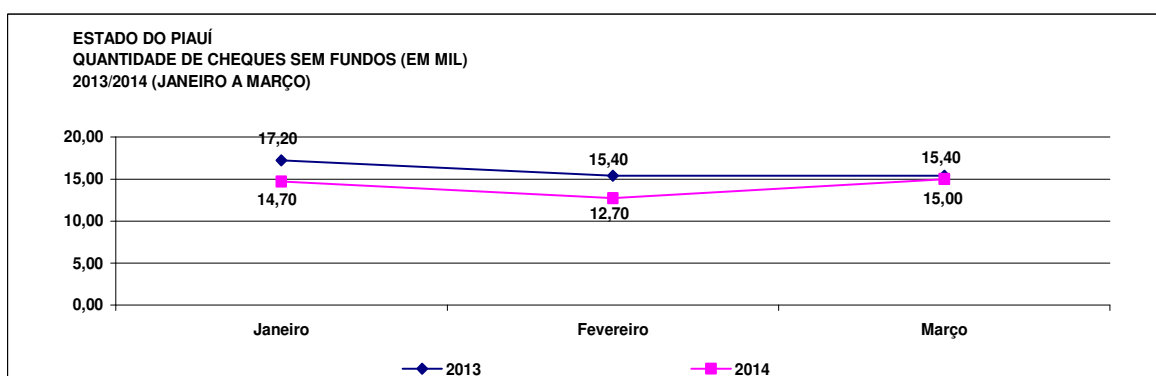
Os cheques compensados correspondem àqueles que são devidamente pagos pelo banco quando apresentados pelo emitente. A redução verificada nesta modalidade de 17,24 % evidencia uma tendência de substituição do cheque por outros meios de pagamento, sobretudo pelos cartões de crédito ou débito.

Seguindo a trajetória descendente no número de cheques compensados, os dados do BACEN registraram queda no volume de cheques devolvidos de 6,77% e 11,67% na modalidade de cheques sem fundos. Os gráficos seguintes ilustram a variação do número de cheques devolvidos e sem fundos no Estado do Piauí.



Fonte: BACEN.

Dentre os motivos mais comuns para devolução dos cheques destacam-se: oposição ao pagamento, divergência ou insuficiência de assinatura, além de insuficiência de fundos, constituindo-se este último, o principal motivo para a devolução de cheques.



Fonte: BACEN.

A melhoria na condição orçamentária do consumidor piauiense, gerada pela expansão do emprego formal e da renda, estimulam a regularização de suas pendências financeiras, incluindo os cheques devolvidos e por falta de fundos.

4 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC

O Índice de Preços ao Consumidor – IPC mostrado para a cidade de Teresina, no decorrer do Primeiro Trimestre de 2014, alcançou crescimento de 2,29% em relação ao Primeiro Trimestre de 2013, que registrou alta de 2,81%.

Os grupos que apresentaram destaque foram: Serviços Pessoais e Alimentação, com incremento de 4,18% e 3,02%, respectivamente.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA VARIÇÃO E INFLUÊNCIA NO ÍNDICE GERAL, SEGUNDO OS GRUPOS COMPONENTES DA ESTRUTURA 2013/2014 (JANEIRO A MARÇO)

Grupos	2013		2014	
	Varição (%)	Influência ⁽¹⁾	Varição (%)	Influência ⁽¹⁾
Alimentação	4,47	48,01	3,02	41,58
Habitação	0,74	8,22	0,66	9,93
Artigos de Residência	1,10	2,95	2,07	3,57
Vestuário	3,03	7,14	2,21	5,54
Transportes	1,33	6,58	0,85	5,04
Saúde e Cuidados Pessoais	0,65	4,06	0,80	4,90
Serviços Pessoais	3,95	23,04	4,18	29,94
Índice Geral	2,81	100,00	2,29	100,50

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação na formação do índice no 1º trimestre de 2013/2014.

Os produtos com maior destaque no grupo Serviços Pessoais apresentam-se a seguir.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA ITENS DO GRUPO SERVIÇOS PESSOAIS QUE MAIS PRESSIONARAM NO 1º TRIMESTRE DE 2014

Item	Varição (%)	Influência ⁽¹⁾
Lápis, Borracha e Caneta	12,45	1,12
Caderno	10,09	1,78
Mensalidade Escolar	8,65	7,03
Empregado(a) Doméstico(a)	6,78	3,68
Cabeleireiro/Barbeiro	5,93	1,58

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Notas: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no 1º trimestre de 2014.

Quanto ao grupo Alimentação, convém mencionar os produtos que mais pressionaram no 1º trimestre de 2014.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA
ITENS DO GRUPO ALIMENTAÇÃO QUE MAIS PRESSIONARAM NO 1º TRIMESTRE DE 2014

Item	Variação (%)	Influência ⁽¹⁾
Carne Bovina de 1ª	5,00	7,76
Carne Bovina de 2ª	4,96	2,30
Carne Suína	2,65	0,21
Óleo de Soja	2,62	0,65
Tomate	2,61	0,49

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Notas: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no 1º trimestre de 2014 .

No decorrer do Primeiro Trimestre de 2013, o grupo Alimentação foi o que apresentou maior crescimento (4,47%), tendo em vista incrementos verificados nos produtos a seguir.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA
ITENS DO GRUPO ALIMENTAÇÃO QUE MAIS PRESSIONARAM NO 1º TRIMESTRE DE 2013

Item	Variação (%)	Influência ⁽¹⁾
Tomate	28,03	4,30
Farinha de Mandioca	24,99	2,73
Carne Suína	8,64	2,78
Feijão	6,47	2,34
Arroz	5,89	5,21

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no 1º trimestre de 2013.

4.1 Custo e Variação da Cesta Básica e Relação com o Salário Mínimo Oficial

A cesta básica apresentou o maior incremento no mês de janeiro/2014, apresentando variação de 1,21 em relação a dezembro/2013.

Na comparação da cesta básica com o salário mínimo, o maior peso foi verificado em março/2014 (36,58%), e o menor peso ocorreu em janeiro/2014, que representou 36,19% do salário mínimo nacional.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA

CUSTO, VARIAÇÃO DA CESTA BÁSICA E RELAÇÃO COM O VALOR DO SALÁRIO MÍNIMO OFICIAL – 2014

Meses	Valor (R\$)	Variação (%)	Valor do Salário Mínimo Oficial (R\$)	Relação Cesta Básica x Salário Mínimo (%)
Janeiro	262,03	1,21	724,00	36,19
Fevereiro	263,96	0,74	724,00	36,46
Março	264,84	0,33	724,00	36,58

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

5. SERVIÇOS

5.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica

O consumo de energia elétrica do Piauí no Primeiro Trimestre de 2014 alcançou 703.760 MWh, incremento de 8,76% em relação ao ano anterior.

Quanto ao consumo por classe, as maiores taxas de crescimento referem-se a: Iluminação Pública (18,33%), Rural (11,39%), Industrial (9,35%), Comercial (8,68%) e Poder Público (4,17%).

ESTADO DO PIAUÍ
EVOLUÇÃO DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE (MWh)
2013/2014 (JANEIRO A MARÇO)

Classe	2013 (MWh)	2014 (MWh)	Var. %
Residencial	311.181	338.016	8,62
Comercial	140.954	153.187	8,68
Industrial	44.756	48.940	9,35
Rural	26.093	29.065	11,39
Poder Público ⁽¹⁾	47.643	49.632	4,17
Iluminação Pública	39.903	47.217	18,33
Serviço Público ⁽²⁾	35.601	36.798	3,36
Próprio	951	905	-4,84
Total	647.082	703.760	8,76

Fonte: Eletrobras Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federal, estadual e municipal.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Aqespisa).

O consumo de energia elétrica por classe e participação apresenta-se no quadro a seguir.

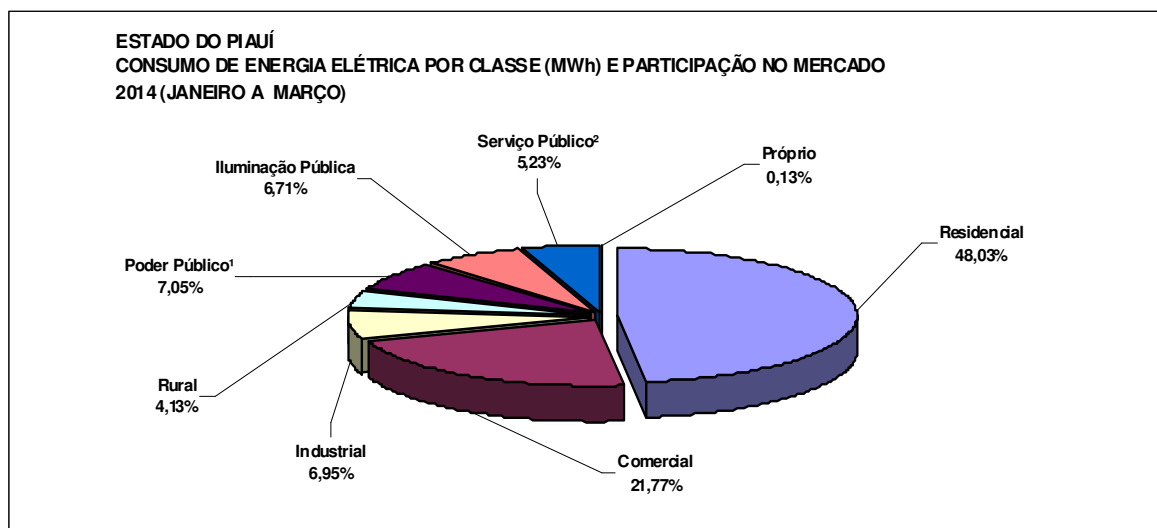
ESTADO DO PIAUÍ
CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE (MWh) E PARTICIPAÇÃO NO MERCADO
2013/2014 (JANEIRO A MARÇO)

Classe	2013 (MWh)	Participação (%)	2014 (MWh)	Participação (%)
Residencial	311.181	48,09	338.016	48,03
Comercial	140.954	21,78	153.187	21,77
Industrial	44.756	6,92	48.940	6,95
Rural	26.093	4,03	29.065	4,13
Poder Público ¹	47.643	7,36	49.632	7,05
Iluminação Pública	39.903	6,17	47.217	6,71
Serviço Público ²	35.601	5,50	36.798	5,23
Próprio	951	0,15	905	0,13
Total	647.082	100,00	703.760	100,00

Fonte: Eletrobras Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federal, estadual e municipal.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: AGESPISA).



Fonte: ELETROBRAS - PIAUÍ – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

5.2 Número de Consumidores

O número de consumidores atingiu 1.113.047 clientes, crescimento de 3,93%. Houve acréscimo de 42.113 novos clientes.

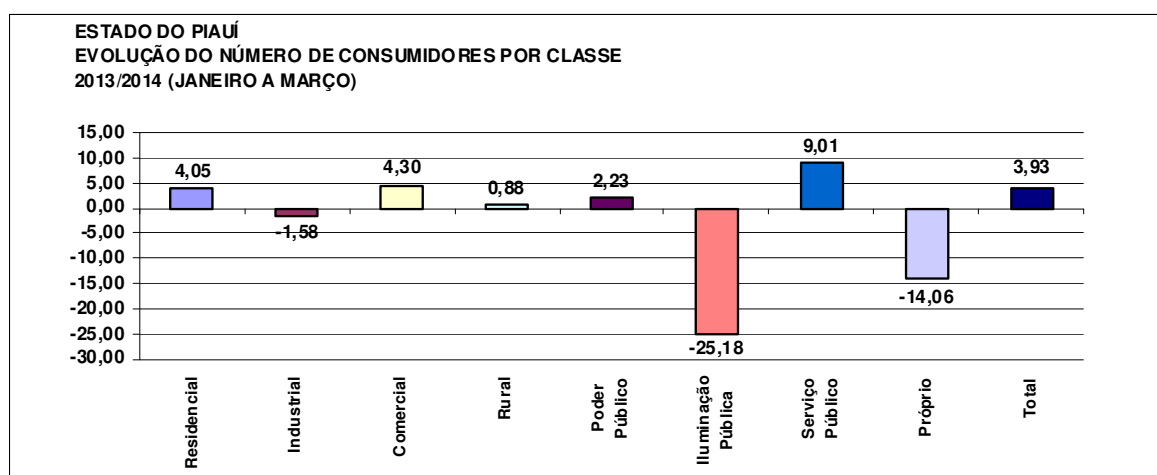
ESTADO DO PIAUÍ EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CONSUMIDORES POR CLASSE 2013/2014 (JANEIRO A MARÇO)

Classe	Mar-2013	Mar-2014	Var. %
Residencial	939.869	977.925	4,05
Industrial	3.661	3.603	-1,58
Comercial	77.220	80.539	4,30
Rural	30.003	30.266	0,88
Poder Público	14.178	14.494	2,23
Iluminação Pública	818	612	-25,18
Serviço Público	4.993	5.443	9,01
Próprio	192	165	-14,06
Total	1.070.934	1.113.047	3,93

Fonte: Eletrobras Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

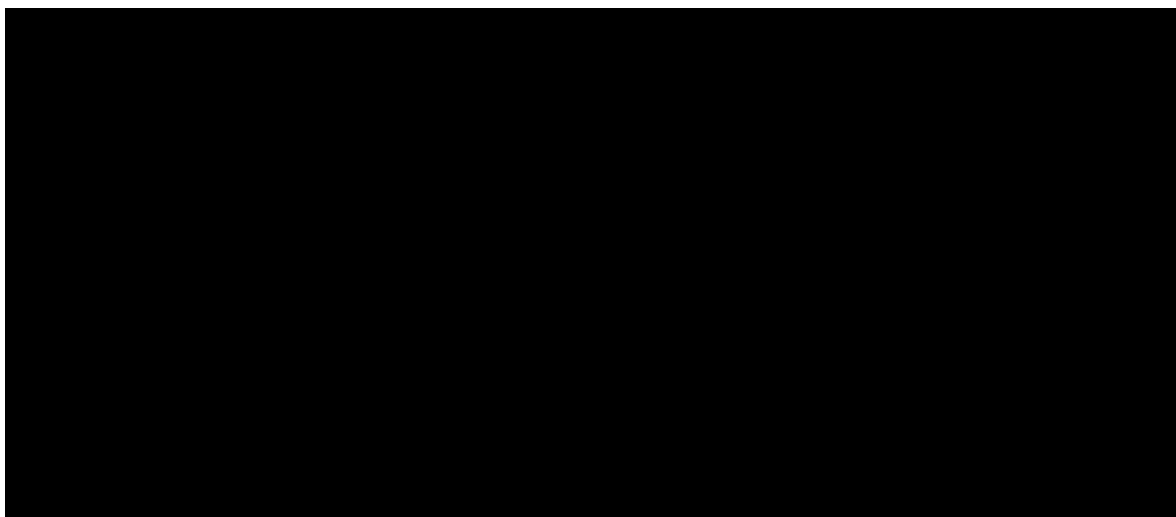
Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: AGESPISA).



Fonte: Eletrobras Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

O consumo médio por consumidor residencial até março/2014 foi de 112,00 kWh/consumidor, mostrando incremento de 4,68% em relação ao ano anterior. O consumo médio por consumidor industrial apresentou crescimento de 3,97% e o consumo médio por consumidor comercial mostrou aumento de 20,98%. O consumo médio total por consumidor de todas as classes foi de 208,38kWh, com crescimento de 5,08%.



5.3 Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário

A Empresa de Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA é a estatal responsável pela execução da política de abastecimento de água e de esgotamento sanitário na maioria dos municípios piauienses. A Empresa é uma sociedade de economia mista, pessoa jurídica de direito privado, que tem o Governo do Estado do Piauí como acionista majoritário.

5.3.1 Abastecimento de Água

O serviço estatal de abastecimento d'água está colocado à disposição dos usuários da Capital e de mais 155 (cento e cinquenta e cinco) municípios do interior do Estado, representando uma cobertura de 69,20% do cenário estadual. Nos outros 69 (sessenta e nove) municípios, o abastecimento d'água é de responsabilidade da administração municipal. A AGESPISA atende ainda a 21 (vinte e um) povoados.

Acerca do abastecimento d'água, a análise se pautará à luz dos indicadores número de ligações, número de economias, volume faturado e faturamento. As ligações e economias referem-se às ativas no encerramento do faturamento, bem como ao *quantum* acumulado desde o início do processo. Os serviços colocados à disposição da população estão classificados em um dos 05 (cinco) tipos de consumidores: residencial, comercial, industrial, público e misto.

No que tange ao número de ligações e economias, no Primeiro Trimestre de 2014, no Estado, observou-se um incremento de 2,44% e 2,85%, respectivamente, na comparação com igual período do ano de 2013. Com relação ao volume d'água faturado, observou-se um decremento da ordem de 0,02%, ante o Primeiro Semestre de 2013. Quanto ao faturamento, o incremento foi de 5,07%, no período analisado.

O município de Teresina, no Trimestre janeiro a março de 2014, concentra o maior número de ligações e economias realizadas, o maior volume d'água faturada, além de contribuir com a maior parcela de faturamento da Empresa, com índices de 39,40%, 41,45%, 45,35% e 49,33%, respectivamente.

O consumidor residencial, no contexto estadual, se configura como o de maior expressão no Primeiro Trimestre de 2014, seguido em menor escala do

comercial. Nesse contexto, os números de ligações e economias, volume faturado e faturamento no que diz respeito ao consumidor residencial participaram com índices de 93,58%, 93,28%, 89,83% e 80,60%, respectivamente, obedecendo a mesma tendência de igual período do ano anterior. No que tange ao consumidor residencial da Capital, no Primeiro Trimestre de 2014 foi observado comportamento semelhante com índices de 92,83%, 92,46%, 87,71% e 77,66%, respectivamente, acompanhando a mesma tendência de igual período de 2013.

As ligações realizadas para fim de edificação são consideradas como consumidor industrial. Ademais, sua baixa participação deve-se ao fato de este possuir fonte de captação d'água próprio, que independe do sistema estatal.

5.3.2 Esgotamento Sanitário

No que se refere ao esgotamento sanitário, sua implantação ocorreu parcialmente apenas na Capital e nos municípios de Altos, Corrente, Parnaíba, Oeiras e Picos. Dessa forma, disponibilizado para uma pequena fração da população, o que realça o baixo índice de cobertura que desafia e merece atenção do governo por se tratar de serviço público da pior qualidade ofertado aos piauienses. Ressalta-se, por oportuno, que foi expandido o sistema de esgotamento sanitário da Capital.

A análise acerca do esgotamento sanitário se pautará à luz dos mesmos indicadores a respeito do abastecimento d'água. Assim, com relação ao número de ligações e economias no Estado, observou-se um incremento de 27,56% e 23,58%, comparado ao mesmo trimestre ano de 2013. No que tange ao volume de esgoto faturado, a expansão foi de 12,81%. Quanto ao faturamento, o incremento foi de 18,07%, em relação ao mesmo período do ano anterior.

A Capital, no ano de 2014, destaca-se como o município que concentra o maior número de ligações e economias realizadas, o maior volume de esgoto, além de contribuir com a maior parcela de faturamento da Empresa, com índices de 64,64%, 71,15%, 74,66% e 82,42%, respectivamente, obedecendo a mesma tendência de 2013.

O consumidor residencial do serviço de esgoto ofertado pela AGESPISA, no Estado, configura-se como o de maior expressão em 2014, seguido em menor escala do comercial. Com efeito, os números de ligações e economias, volume

faturado e faturamento participaram com índices de 86,83%, 86,80%, 79,74% e 54,90%, respectivamente. O mesmo comportamento foi observado em relação ao consumidor residencial da Capital, com índices de 83,90%, 84,70%, 76,19% e 50,76%, respectivamente, obedecendo a mesma tendência do ano anterior.

Segundo o médico e toxicologista do Hospital das Clínicas da USP (Universidade de São Paulo), Anthony Wong, “o dinheiro investido em saneamento básico diminui significativamente os custos com saúde. Cada real que você investe em saneamento, você diminui em até dez vezes o custo com saúde”, afirma.

ESTADO DO PIAUÍ

LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %) 2013/2014 (JANEIRO-MARÇO)

Tipo	Ligações				Economias ¹			
	2013	Part. (%)	2014	Part. (%)	2013	Part. (%)	2014	Part. (%)
Residencial	558.296	93,33	573.437	93,58	583.597	92,72	603.857	93,28
Comercial	25.568	4,27	24.647	4,02	30.528	4,85	28.088	4,34
Industrial ²	7.704	1,29	7.994	1,30	7.966	1,27	8.079	1,25
Público	6.620	1,11	6.694	1,09	7.322	1,16	7.321	1,13
Misto ³	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	598.188	100,00	612.772	100,00	629.413	100,00	647.345	100,00

Tipo	Volume (m ³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2013	Part. (%)	2014	Part. (%)	2013	Part. (%)	2014	Part. (%)
Residencial	23.569.598	89,67	23.606.767	89,83	59.241.945,19	80,26	62.506.245,84	80,60
Comercial	1.365.231	5,19	1.344.811	5,12	6.502.134,95	8,81	6.729.576,53	8,68
Industrial ²	411.767	1,57	418.947	1,59	2.119.052,15	2,87	2.264.811,93	2,92
Público	937.096	3,57	908.756	3,46	5.949.049,57	8,06	6.054.123,64	7,81
Misto ³	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	26.283.692	100,00	26.279.281	100,00	73.812.181,86	100,00	77.554.757,94	100,00

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

TERESINA

LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %) 2013/2014 (JANEIRO-MARÇO)

Tipo	Ligações				Economias ¹			
	2013	Part. (%)	2014	Part. (%)	2013	Part. (%)	2014	Part. (%)
Residencial	217.505	92,31	224.116	92,83	237.395	91,52	248.074	92,46
Comercial	12.993	5,51	12.127	5,02	16.671	6,43	14.939	5,57
Industrial ²	3.523	1,50	3.582	1,48	3.617	1,39	3.601	1,34
Público	1.591	0,68	1.598	0,66	1.708	0,66	1.701	0,63
Misto ³	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	235.612	100,00	241.423	100,00	259.391	100,00	268.315	100,00

Tipo	Volume (m ³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2013	Part. (%)	2014	Part. (%)	2013	Part. (%)	2014	Part. (%)
Residencial	10.610.811	87,65	10.452.707	87,71	28.967.937,33	77,66	29.710.567,70	77,65
Comercial	831.299	6,87	803.265	6,74	4.134.826,26	11,08	4.182.851,83	10,93
Industrial ²	233.503	1,93	230.490	1,93	1.285.315,27	3,45	1.328.795,89	3,47
Público	430.098	3,55	430.224	3,61	2.914.968,22	7,81	3.037.722,03	7,94
Misto ³	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	12.105.711	100,00	11.916.686	100,00	37.303.047,08	100,00	38.259.937,45	100,00

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

ESTADO DO PIAUÍ
LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (VARIÇÃO %)
2013/2014 (JANEIRO-MARÇO)

Tipo	Ligações			Economias ¹		
	2013	2014	Var. (%)	2013	2014	Var. (%)
Residencial	558.296	573.437	2,71	583.597	603.857	3,47
Comercial	25.568	24.647	(3,60)	30.528	28.088	(7,99)
Industrial ²	7.704	7.994	3,76	7.966	8.079	1,42
Público	6.620	6.694	1,12	7.322	7.321	(0,01)
Misto ³	-	-	-	-	-	-
Total	598.188	612.772	2,44	629.413	647.345	2,85

Tipo	Volume (m³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2013	2014	Var. (%)	2013	2014	Var. (%)
Residencial	23.569.598	23.606.767	0,16	59.241.945,19	62.506.245,84	5,51
Comercial	1.365.231	1.344.811	(1,50)	6.502.134,95	6.729.576,53	3,50
Industrial ²	411.767	418.947	1,74	2.119.052,15	2.264.811,93	6,88
Público	937.096	908.756	(3,02)	5.949.049,57	6.054.123,64	1,77
Misto ³	-	-	-	-	-	-
Total	26.283.692	26.279.281	(0,02)	73.812.181,86	77.554.757,94	5,07

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

TERESINA
LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (VARIÇÃO %)
2013/2014 (JANEIRO-MARÇO)

Tipo	Ligações			Economias ¹		
	2013	2014	Var. (%)	2013	2014	Var. (%)
Residencial	217.505	224.116	3,04	237.395	248.074	4,50
Comercial	12.993	12.127	(6,67)	16.671	14.939	(10,39)
Industrial ²	3.523	3.582	1,67	3.617	3.601	(0,44)
Público	1.591	1.598	0,44	1.708	1.701	(0,41)
Misto ³	-	-	-	-	-	-
Total	235.612	241.423	2,47	259.391	268.315	3,44

Tipo	Volume (m³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2013	2014	Var. (%)	2013	2014	Var. (%)
Residencial	10.610.811	10.452.707	(1,49)	28.967.937,33	29.710.567,70	2,56
Comercial	831.299	803.265	(3,37)	4.134.826,26	4.182.851,83	1,16
Industrial ²	233.503	230.490	(1,29)	1.285.315,27	1.328.795,89	3,38
Público	430.098	430.224	0,03	2.914.968,22	3.037.722,03	4,21
Misto ³	-	-	-	-	-	-
Total	12.105.711	11.916.686	-1,56	37.303.047,08	38.259.937,45	2,57

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

ESTADO DO PIAUÍ
LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ESGOTO E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %)
2013/2014 (JANEIRO-MARÇO)

Tipo	Ligações				Economias ¹			
	2013	Part. (%)	2014	Part. (%)	2013	Part. (%)	2014	Part. (%)
Residencial	35.199	84,64	46.061	86,83	46.809	84,47	59.441	86,80
Comercial	5.479	13,18	5.928	11,17	7.575	13,67	7.910	11,55
Industrial ²	446	1,07	507	0,96	466	0,84	510	0,74
Público	462	1,11	552	1,04	562	1,01	618	0,90
Misto ³	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	41.586	100,00	53.048	100,00	55.412	100,00	68.479	100,00

Tipo	Volume (m³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2013	Part. (%)	2014	Part. (%)	2013	Part. (%)	2014	Part. (%)
Residencial	2.196.422	79,02	2.500.421	79,74	3.320.945,91	52,86	4.071.916,29	54,90
Comercial	397.107	14,29	416.031	13,27	1.818.170,96	28,94	1.989.373,56	26,82
Industrial ²	52.304	1,88	54.865	1,75	269.036,54	4,28	300.735,74	4,05
Público	133.848	4,82	164.417	5,24	873.988,47	13,91	1.055.077,14	14,22
Misto ³	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	2.779.681	100,00	3.135.734	100,00	6.282.141,88	100,00	7.417.102,73	100,00

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

TERESINA

LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ESGOTO E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %)

2013/2014 (JANEIRO-MARÇO)

Tipo	Ligações				Economias ¹			
	2013	Part. (%)	2014	Part. (%)	2013	Part. (%)	2014	Part. (%)
Residencial	27.527	83,03	28.767	83,90	38.722	83,38	41.268	84,70
Comercial	4.881	14,72	4.756	13,87	6.912	14,88	6.647	13,64
Industrial ²	397	1,20	401	1,17	411	0,89	404	0,83
Público	350	1,06	364	1,06	393	0,85	401	0,82
Misto ³	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	33.155	100,00	34.288	100,00	46.438	100,00	48.720	100,00

Tipo	Volume (m ³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2013	Part. (%)	2014	Part. (%)	2013	Part. (%)	2014	Part. (%)
Residencial	1.875.480	77,86	1.783.693	76,19	2.923.597,73	51,50	3.103.220,68	50,76
Comercial	368.382	15,29	364.977	15,59	1.713.725,19	30,19	1.792.380,30	29,32
Industrial ²	49.747	2,07	49.928	2,13	259.344,32	4,57	280.575,01	4,59
Público	115.249	4,78	142.533	6,09	780.310,32	13,75	937.096,64	15,33
Misto ³	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	2.408.858	100,00	2.341.131	100,00	5.676.977,56	100,00	6.113.272,63	100,00

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

ESTADO DO PIAUÍ

LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ESGOTO E FATURAMENTO (VARIACÃO %)

2013/2014 (JANEIRO-MARÇO)

Tipo	Ligações			Economias ¹		
	2013	2014	Var. (%)	2013	2014	Var. (%)
Residencial	35.199	46.061	30,86	46.809	59.441	26,99
Comercial	5.479	5.928	8,19	7.575	7.910	4,42
Industrial ²	446	507	13,68	466	510	9,44
Público	462	552	19,48	562	618	9,96
Misto ³	-	-	-	-	-	-
Total	41.586	53.048	27,56	55.412	68.479	23,58

Tipo	Volume (m ³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2013	2014	Var. (%)	2013	2014	Var. (%)
Residencial	2.196.422	2.500.421	13,84	3.320.945,91	4.071.916,29	22,61
Comercial	397.107	416.031	4,77	1.818.170,96	1.989.373,56	9,42
Industrial ²	52.304	54.865	4,90	269.036,54	300.735,74	11,78
Público	133.848	164.417	22,84	873.988,47	1.055.077,14	20,72
Misto ³	-	-	-	-	-	-
Total	2.779.681	3.135.734	12,81	6.282.141,88	7.417.102,73	18,07

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

TERESINA

LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ESGOTO E FATURAMENTO (VARIACÃO %)

2013/2014 (JANEIRO-MARÇO)

Tipo	Ligações			Economias ¹		
	2013	2014	Var. (%)	2013	2014	Var. (%)
Residencial	27.527	28.767	4,50	38.722	41.268	6,58
Comercial	4.881	4.756	(2,56)	6.912	6.647	(3,83)
Industrial ²	397	401	1,01	411	404	(1,70)
Público	350	364	4,00	393	401	2,04
Misto ³	-	-	-	-	-	-
Total	33.155	34.288	3,42	46.438	48.720	4,91

Tipo	Volume (m ³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2013	2014	Var. (%)	2013	2014	Var. (%)
Residencial	1.875.480	1.783.693	(4,89)	2.923.597,73	3.103.220,68	6,14
Comercial	368.382	364.977	(0,92)	1.713.725,19	1.792.380,30	4,59
Industrial ²	49.747	49.928	0,36	259.344,32	280.575,01	8,19
Público	115.249	142.533	23,67	780.310,32	937.096,64	20,09
Misto ³	-	-	-	-	-	-
Total	2.408.858	2.341.131	-2,81	5.676.977,56	6.113.272,63	7,69

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

5.4 Matrícula Veicular

O Departamento Estadual de Trânsito do Piauí (DETRAN-PI) é uma autarquia vinculada à Secretaria de Segurança Pública do Estado. O DETRAN-PI possui personalidade jurídica, autonomia administrativa, operacional e financeira, e tem por finalidade disciplinar e fiscalizar os serviços de trânsito e tráfego no âmbito de competência do Estado do Piauí.

O órgão tem sede e foro na Capital e jurisdição sobre o território do Estado do Piauí. Além de Teresina, a autarquia está presente em outros 36 municípios do interior, através da Circunscrição Regional de Trânsito - CIRETRANS ou postos de serviço, eliminando a necessidade de deslocamento dos usuários até a Capital.

No período de janeiro a março de 2014, o *quantum* da matrícula veicular no Piauí experimentou um incremento da ordem de 7,66% na comparação com igual período do ano de 2013. No que diz respeito ao Nordeste foi observado um incremento de apenas 0,01%. Quanto ao Brasil, foi observado decréscimo de 0,26%.

Dentre os veículos matriculados no Piauí, as maiores variações observadas foram: caminhão, com 47,28%; camioneta, com 46,56%; semirreboque, com 46,24% e reboque com 24,35%. No cenário regional os maiores incrementos ocorreram em: camioneta, com 28,06%; caminhonete, com 13,53%; caminhão, com 12,41% e utilitário, com 8,84%. No contexto nacional os maiores incrementos observados foram: camioneta, com 17,34%; utilitário, com 16,45%; reboque, com 12,06% e caminhonete, com 6,41%.

No Primeiro Trimestre de 2014, foram matriculados no Estado 22.819 veículos, sendo que a motocicleta participou com 11.292 unidades, equivalente a 49,48%, seguido de automóvel com 5.895 unidades, equivalente a 25,83%; motoneta com 2.182 unidades, equivalente a 9,56% e caminhonete com 1.790 unidades, equivalente a 7,84%, acumulando, portanto, o percentual de 92,71%, no período de janeiro a março de 2014, acompanhando a mesma tendência do ano anterior.

Segundo levantamento feito pelo médico neurocirurgião, Daniel França, cerca de 70% dos traumatismos cranianos (TCE) graves são provocados por acidentes de moto. “A combinação velocidade, motocicleta e bebida alcoólica

provoca altos índices de lesão inoperáveis, que atingem a população masculina em sua maioria e em plena idade produtiva, ou seja, os adultos e jovens que vão da faixa etária dos 15 aos 45 anos. Somando tudo isso, encontramos a explicação para superarmos a média mundial em TCE graves que é de 11%”, explica o médico.

Em matéria exibida pelo programa FANTÁSTICO da rede GLOBO, em 15-01-2012, o Detran do Piauí reconhece, que a cada dez motos que rodam no Estado, sete são irregulares e que tem apenas 25 fiscais para cobrir 224 municípios, incluindo a capital. O ex-diretor geral do Detran do Piauí, José Antônio Vasconcelos, afirma que os fiscais encontram resistência da população do interior e dos políticos locais. “Os políticos não impedem a fiscalização, porque o Estado pode mais. Mas eles não querem e criam obstáculos. Prefeito vai para a blitz e cria problema”, afirma.

Torna-se premente a adoção de políticas públicas, a fim de coibir o uso abusivo desses veículos por condutores inabilitados, menores de idade, sem portar equipamentos de segurança, com licenciamento atrasado, bem como maior rigor na expedição da Carteira Nacional de Habilitação, sem falar de uma severa fiscalização de modo que os condutores possam trafegar de forma consciente e responsável.

Quanto ao cenário regional, no mesmo período, foram matriculados 273.169 veículos, destacando-se também a motocicleta com 113.335 unidades (41,49%), seguido de automóvel, com 95.266 unidades (34,87%); caminhonete, com 22.130 unidades (8,10%) e motoneta com 18.505 unidades (6,77%), acumulando, um percentual de 91,23%, portanto, um pouco aquém do Estado.

No contexto nacional, visualiza-se uma discreta alteração de posições dos veículos matriculados, 1.213.643 unidades. O automóvel situa-se na vanguarda do *quantum* matriculado com 582.855 unidades (48,02%), seguido de motocicleta com 288.681 unidades (23,79%), caminhonete com 117.210 unidades (9,66%) e motoneta com 71.987 unidades (5,93%), acumulando, um percentual de 87,40 %, portanto, aquém do Estado e do Nordeste.

No período de janeiro a março de 2014, a participação do Estado no cenário regional foi de 8,35%, superior à participação observada no período anterior, que foi de 7,76%. No âmbito nacional, o Estado participou com 1,88%, superior, portanto, a do exercício anterior, que foi de 1,74%.

ESTADO DO PIAUÍ
MATRÍCULA VEICULAR (PARTICIPAÇÃO)
2013/2014 (JANEIRO A MARÇO)

Tipos de Veículos	2013			Participação (%)			2014			Participação (%)		
	Piauí	Nordeste	Brasil	PI/NE	PI/BR	NE/BR	Piauí	Nordeste	Brasil	PI/NE	PI/BR	NE/BR
Automóvel	5.579	97.453	612.870	5,72	0,91	15,90	5.895	95.266	582.855	6,19	1,01	16,34
Caminhão	423	4.714	24.327	8,97	1,74	19,38	623	5.299	21.885	11,76	2,85	24,21
Caminhão-Trator	86	914	10.522	9,41	0,82	8,69	66	841	8.760	7,85	0,75	9,60
Caminhonete	1.507	19.492	110.154	7,73	1,37	17,70	1.790	22.130	117.210	8,09	1,53	18,88
Camioneta	247	5.371	44.260	4,60	0,56	12,14	362	6.878	51.936	5,26	0,70	13,24
Micro-ônibus	82	3.782	5.914	2,17	1,39	63,95	59	1.446	5.865	4,08	1,01	24,65
Motocicleta	10.514	111.062	276.331	9,47	3,80	40,19	11.292	113.335	288.681	9,96	3,91	39,26
Motoneta	2.209	19.829	71.323	11,14	3,10	27,80	2.182	18.505	71.987	11,79	3,03	25,71
Ônibus	204	2.645	7.421	7,71	2,75	35,64	118	1.111	6.283	10,62	1,88	17,68
Reboque	115	3.773	24.248	3,05	0,47	15,56	143	4.094	27.173	3,49	0,53	15,07
Semirreboque	93	1.598	13.967	5,82	-	-	136	1.542	12.935	8,82	1,05	11,92
Side-car	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Utilitário	136	2.501	15.520	5,44	0,88	16,11	153	2.722	18.073	5,62	0,85	15,06
Total	21.195	273.134	1.216.857	7,76	1,74	22,45	22.819	273.169	1.213.643	8,35	1,88	22,51

Fontes: Ministério das Cidades; DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito; RENAVAN – Registro Nacional de Veículos Automotores.

ESTADO DO PIAUÍ
MATRÍCULA VEICULAR (VARIAÇÃO)
2013/2014 (JANEIRO A MARÇO)

Tipos de Veículos	2013			2014			Variação (%)		
	Piauí	Nordeste	Brasil	Piauí	Nordeste	Brasil	Piauí	Nordeste	Brasil
Automóvel	5.579	97.453	612.870	5.895	95.266	582.855	5,66	-2,24	-4,90
Caminhão	423	4.714	24.327	623	5.299	21.885	47,28	12,41	-10,04
Caminhão-Trator	86	914	10.522	66	841	8.760	-23,26	-7,99	-16,75
Caminhonete	1.507	19.492	110.154	1.790	22.130	117.210	18,78	13,53	6,41
Camioneta	247	5.371	44.260	362	6.878	51.936	46,56	28,06	17,34
Micro-ônibus	82	3.782	5.914	59	1.446	5.865	-28,05	-61,77	-0,83
Motocicleta	10.514	111.062	276.331	11.292	113.335	288.681	7,40	2,05	4,47
Motoneta	2.209	19.829	71.323	2.182	18.505	71.987	-1,22	-6,68	0,93
Ônibus	204	2.645	7.421	118	1.111	6.283	-42,16	-58,00	-15,33
Reboque	115	3.773	24.248	143	4.094	27.173	24,35	8,51	12,06
Semirreboque	93	1.598	13.967	136	1.542	12.935	46,24	-3,50	-7,39
Side-car	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Utilitário	136	2.501	15.520	153	2.722	18.073	12,50	8,84	16,45
Total	21.195	273.134	1.216.857	22.819	273.169	1.213.643	7,66	0,01	-0,26

Fontes: Ministério das Cidades; DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito; RENAVAN – Registro Nacional de Veículos Automotores.

6 COMÉRCIO EXTERIOR

No decorrer do Primeiro Trimestre de 2014, as exportações atingiram US\$ 20.397.142, queda de 0,23% em relação a 2013.

Os principais produtos da pauta de exportações foram: Ceras Vegetais (US\$ 13.296.843), Algodão (US\$ 4.136.632), Produtos Químicos Orgânicos (US\$ 1.259.843), Mel (US\$ 886.368), Couros e Peles (US\$ 390.946) e Quartzitos (US\$ 185.504).

ESTADO DO PIAUÍ

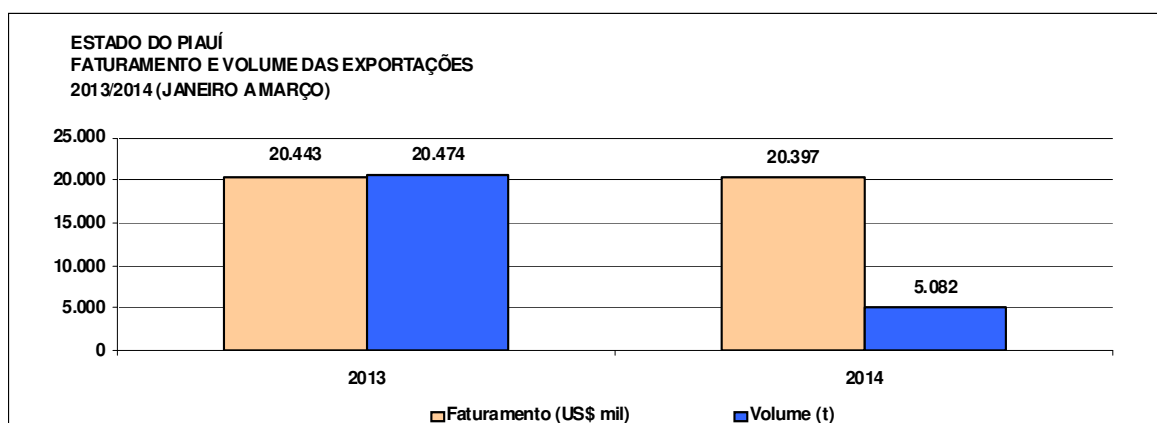
FATURAMENTO, VOLUME DAS EXPORTAÇÕES E VARIAÇÃO (%)

2013/2014 (JANEIRO A MARÇO)

Produto	2013		2014		Variação %	
	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento	Volume (t)
Ceras Vegetais	9.272.934	1.558,0	13.296.843	2.151,7	43,39	38,11
Milho em Grãos	4.085.678	15.012,3	-	-	-	-
Algodão (1)	4.082.963	2.503,3	4.136.632	2.252,7	1,31	-10,01
Produtos Químicos Orgânicos	1.095.000	5,7	1.259.843	8,8	15,05	54,39
Couros e Peles	666.696	113,2	390.946	20,3	-41,36	-82,07
Soja	439.742	782,5	-	-	-	-
Pescados	327.679	28,3	-	-	-	-
Quartzitos	216.548	410,9	185.504	395,4	-14,34	-3,77
Mel	134.232	38,1	886.368	228,6	560,33	500,00
Castanha de Caju	68.950	15,9	-	-	-	-
Outros	52.903	5,8	241.006	24,7	355,56	325,86
Total	20.443.325	20.474,0	20.397.142	5.082,2	-0,23	-75,18

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Tecnológico

Nota: (1) Algodão sem caroço.



Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Quanto ao comportamento das exportações brasileiras, o Estado de Roraima mostrou o melhor desempenho (764,80%), seguido do Tocantins (39,51%), Ceará (32,07%), Rio Grande do Norte (17,97%) e Amapá (17,96%). As exportações do Brasil mostraram queda de 2,46%.

BRASIL
COMPORTAMENTO DAS EXPORTAÇÕES
2013/2014 (Janeiro a Março)

Descrição	2013	2014	Var. (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Valor (US\$ 1,00)	
Brasil	50.836.618.141	49.587.957.494	-2,46
Acre	4.845.045	2.316.658	-52,19
Alagoas	417.355.004	244.686.359	-41,37
Amapá	115.034.180	135.691.428	17,96
Amazonas	232.167.636	232.089.621	-0,03
Bahia	1.884.312.984	1.949.949.085	3,48
Ceará	241.271.646	318.638.898	32,07
Distrito Federal	69.025.836	74.299.234	7,64
Espírito Santo	2.563.691.324	2.922.100.924	13,98
Goiás	1.415.939.342	1.654.586.702	16,85
Maranhão	445.631.066	373.821.586	-16,11
Mato Grosso	3.462.745.726	3.378.259.269	-2,44
Mato Grosso do Sul	1.045.148.897	1.154.569.261	10,47
Minas Gerais	6.905.491.001	6.957.463.468	0,75
Pará	3.481.570.523	3.677.558.480	5,63
Paraíba	65.683.524	42.419.597	-35,42
Paraná	2.992.095.533	3.337.358.505	11,54
Pernambuco	207.063.514	197.729.143	-4,51
Piauí	20.443.325	20.397.142	-0,23
Rio de Janeiro	4.137.486.021	4.000.610.127	-3,31
Rio Grande do Norte	53.917.082	63.605.574	17,97
Rio Grande do Sul	2.808.346.234	2.703.463.187	-3,73
Rondônia	199.594.184	205.806.087	3,11
Roraima	1.856.218	16.052.493	764,80
Santa Catarina	1.568.124.822	1.685.917.019	7,51
São Paulo	8.424.227.408	8.012.501.092	-4,89
Sergipe	24.507.730	20.304.596	-17,15
Tocantins	73.401.029	102.404.331	39,51

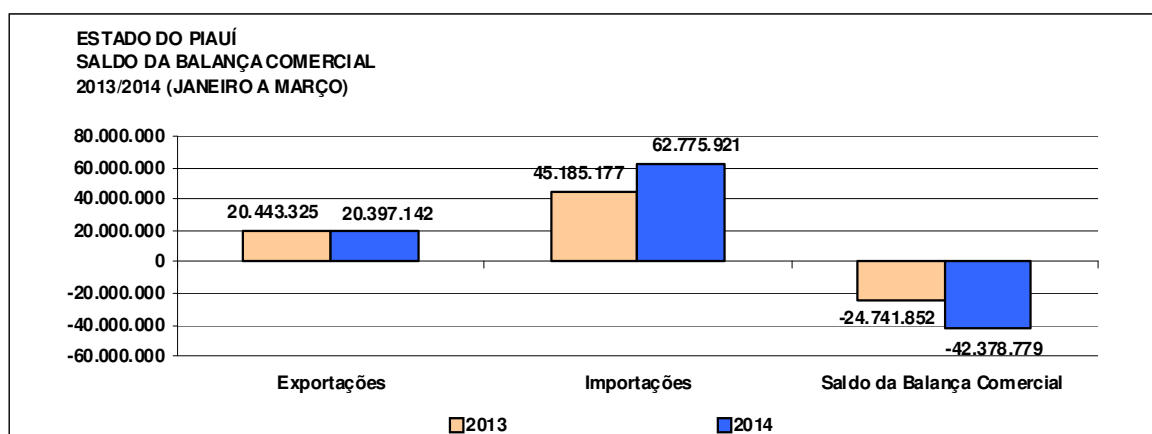
Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

O saldo da balança comercial mostrou déficit de US\$ 42.378.779 no Primeiro Trimestre de 2014.

ESTADO DO PIAUÍ
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL
2013/2014 (JANEIRO A MARÇO)

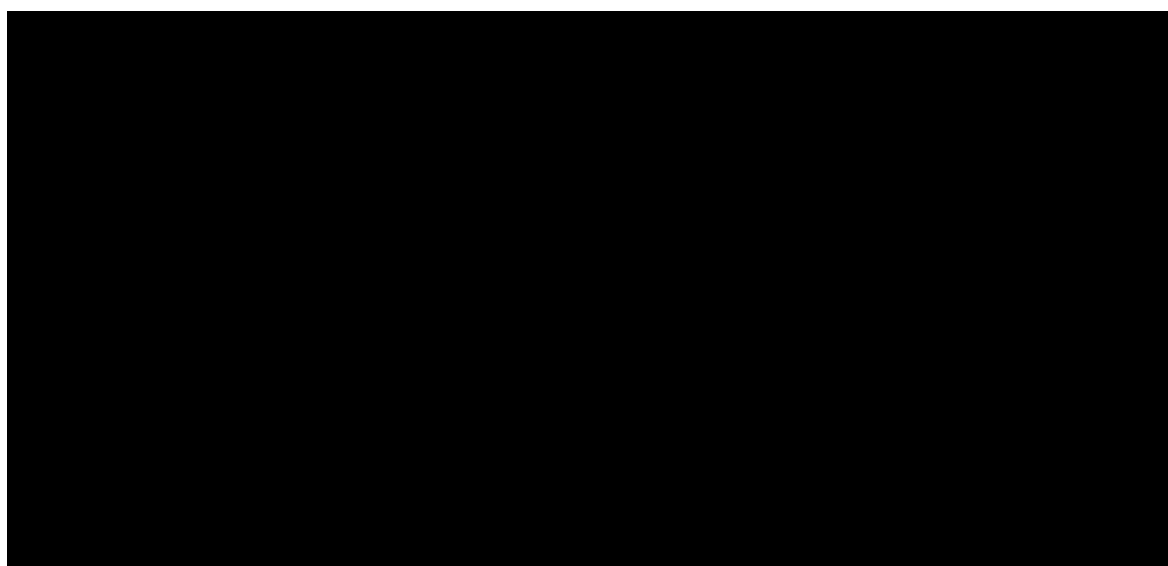
Balança Comercial	2013 (US\$ 1,00)	2014 (US\$ 1,00)	Var. %
Exportações	20.443.325	20.397.142	-0,23
Importações	45.185.177	62.775.921	38,93
Saldo da Balança Comercial	-24.741.852	-42.378.779	71,28

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.



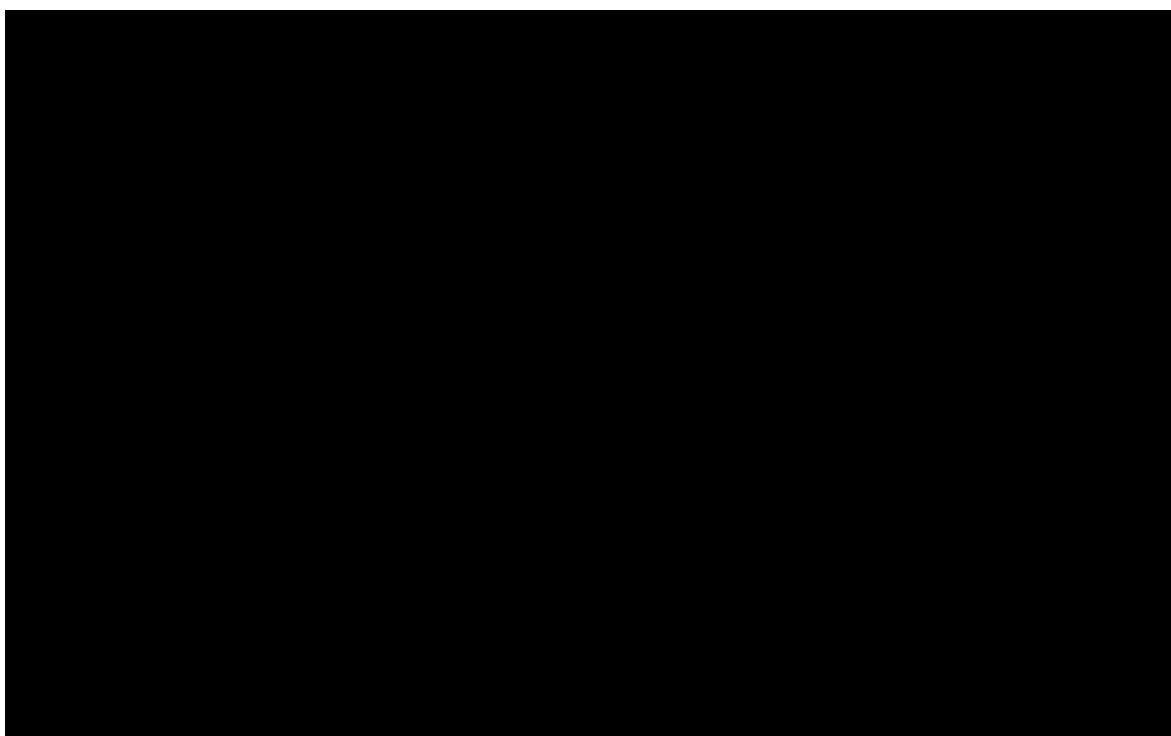
Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Quanto ao destino das exportações piauienses, os principais blocos econômicos de destino foram os seguintes: Ásia (41,67%), EUA (26,14%), União Europeia (25,62%), ALADI (2,73%) e África (1,32%).



Os principais produtos exportados, com suas respectivas participações no mercado foram os seguintes: Ceras Vegetais (65,19%), Algodão (20,28%),

Produtos Químicos Orgânicos (6,18%), Mel (4,34%), Couros e Peles (1,92%), Quartzitos (0,91%) e Outros (1,18%).



Os principais países de destino das exportações apresentam-se a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO
2013/2014 (JANEIRO A MARÇO)

Descrição	2013		2014		Variação (%)
	(US\$ 1,00)	Participação	(US\$ 1,00)	Participação	
EUA	1.970.566	9,64	5.324.947	26,11	170,22
Japão	2.261.559	11,06	2.175.732	10,67	-3,80
China	4.199.798	20,54	1.623.496	7,96	-61,34
Alemanha	2.729.875	13,35	2.391.366	11,72	-12,40
Itália	176.501	0,86	357.516	1,75	102,56
Espanha	338.011	1,65	257.674	1,26	-23,77
Venezuela	-	-	-	-	-
França	-	-	120.305	0,59	-
México	68.128	0,33	221.396	1,09	224,97
Equador	-	-	66.200	0,56	-
Argentina	99.677	0,49	114.536	7,88	14,91
Países Baixos (Holanda)	448.636	2,19	1.606.457	1,91	258,08
Bélgica	166.378	0,81	390.445	0,84	134,67
África do Sul	303.333	1,48	170.868	6,68	-43,67
Taiwan (Formosa)	120.370	0,59	1.363.140	0,14	1032,46
Reino Unido	84.279	0,41	27.701	0,82	-67,13
Felipinas	-	-	167.250	0,82	-
Coreia do Sul	1.291.492	6,32	-	-	-
Chile	66.632	0,33	179.285	0,88	169,07
Hong Kong	-	-	92.004	0,45	-
Índia	139.518	0,68	-	-	-
Peru	141.750	0,69	-	-	-
Bangladesh	-	-	88.106	0,43	-
Paquistão	86.068	0,42	-	-	-
Austrália	122.302	0,60	-	-	-
Colômbia	125.232	0,61	89.572	0,44	-28,48
Dinamarca	-	-	74.821	0,37	-
Suíça	-	-	16.200	0,08	-
Porto Rico	-	-	7.361	0,04	-
Turquia	103.000	0,50	103.950	0,51	0,92
Malábia	250.522	1,23	-	-	-
Nicarágua	-	-	68.388	0,34	-
Indonésia	998.369	4,88	1.629.913	7,99	63,26
Tailândia	186.010	0,91	1.359.123	6,66	630,67
Arábia Saudita	3.573.513	17,48	-	-	-
Emirados Árabes	217.563	1,06	-	-	-
Quênia	77.192	0,38	97.641	0,48	26,49
Paraguai	13.727	0,07	20.941	0,10	52,55
Vietinã	55.433	0,27	-	-	-
República Dominicana	13.452	0,07	189.065	0,93	1305,48
Demais Países	14.439	0,07	1.743	0,01	-87,93
Total	20.443.325	100,00	20.397.142	100,00	-0,23

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

As principais empresas exportadoras piauienses, com os valores e as respectivas participações estão demonstradas a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS, VALORES E PARTICIPAÇÃO (%)
2013/2014 (JANEIRO A MARÇO)

Empresas	2013		2014		Variação (%)
	Valores (US\$1,00)	Part. %	Valores (US\$1,00)	Part. %	
Brasil Ceras Ltda.	4.186.343	20,48	5.484.237	26,89	31,00
Bunge Alimentos S/A	3.643.428	17,82	-	-	-
Foncepi Comercial Exportadora Ltda.	2.381.494	11,68	4.114.507	20,17	72,77
IPE Agroindustrial Ltda.	1.930.334	9,46	2.472.520	12,12	28,09
Pontes Indústria de Cera do Piauí Ltda.	1.229.847	6,03	1.628.617	7,98	32,42
Nutrade Comercial Exportadora Ltda.	1.003.020	4,92	-	-	-
Rodolfo G. Moraes & Cia. Ltda.	897.266	4,40	1.589.781	7,79	77,18
Cargill Agrícola S/A	881.992	4,32	656.590	3,22	-25,56
Anidro do Brasil Extrações S/A	750.000	3,68	992.322	4,87	32,31
Louis Dreyfus Commodities Brasil S/A	605.545	2,97	-	-	-
José Salustiano de Sousa	577.984	2,83	281.207	1,38	-51,35
Curtume Cobrasil Ltda.	467.234	2,29	292.964	1,44	-37,30
PVP Sociedade Anônima	353.972	1,74	518.573	2,54	46,50
Piauí Pescados Comércio, Importação e Exportação	327.679	1,61	-	-	-
Brasil Market Comercial Exportação e Importação	211.855	1,04	-	-	-
ECB Rochas Ornamentais do Brasil Ltda.	180.484	0,88	123.711	0,61	-31,46
Servcom Comércio Exterior S/A	168.193	0,82	-	-	-
CGG Trading S/A	164.016	0,80	1.007.522	4,94	514,28
Gestão Nordeste Ltda.	163.102	0,80	-	-	-
Central de Cooperativas Apícolas do Semi-árido	134.232	0,66	437.120	2,14	225,65
EUROALIMENTOS LTDA.	68.950	0,34	-	-	-
ARAR Pedras Mineração Ltda.	29.401	0,14	-	-	-
Marka Leather Comércio e Representação Ltda - M	22.908	0,11	-	-	-
Juscelino A. Souza ME	15.000	0,07	-	-	-
Bagagem Comércio Importação e Exportação de Var	13.727	0,07	-	-	-
Paqueta Calçados Ltda.	13.452	0,07	97.982	0,48	628,38
Socimol Indústria de Colchões e Móveis Ltda.	7.358	0,04	-	-	-
Fronteira Gestão e Comércio Internacional Ltda.	6.663	0,03	20.611	0,10	209,34
Facex Comércio Exterior Ltda.	6.522	0,03	-	-	-
Joga Bola & Cia Ltda. Ltda. - ME	1.254	0,01	-	-	-
Vilavinhos Importação e Exportação de Mercadorias	70	0,00	-	-	-
CVB - Ceras Vegetais do Brasil Ltda. - EPP	-	-	149.692	0,73	-
APIS Nativa Agroindustrial Exportadora Ltda.	-	-	449.248	2,20	-
PIAUÍ STONE OF BRAZIL LTDA. - ME	-	-	27.522	0,13	-
Fárias e Klem Ltda.	-	-	20.941	0,10	-
Trees Agro-Comercial e Serviços Ltda. - ME	-	-	16.072	0,08	-
Barcamp Ltda.	-	-	13.660	0,07	-
Petrobras Distribuidora S.A.	-	-	1.743	0,01	-
Total	20.443.325	100,00	20.397.142	100,00	-0,23

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.

Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais municípios exportadores e os valores apresentam-se seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS MUNICÍPIOS EXPORTADORES, VALORES E PRODUTOS EXPORTADOS
2013/2014 (JANEIRO A MARÇO)

Municípios	2013	2014	Produtos
	Valor (US\$ 1,00)	Valor (US\$ 1,00)	
Altos	68.950	-	Castanha de caju
Campo Maior	4.186.343	5.484.237	Ceras vegetais
Castelo do Piauí	180.484	123.711	Quartzitos, pedras para meio fio
Juazeiro do Piauí	-	41.182	Quartzitos
Parnaíba	2.801.053	3.432.476	Couros e peles, ceras vegetais, etc.
Picos	246.353	586.812	Ceras vegetais e mel
Teresina	170.460	-	Ceras vegetais, mel e couros e peles
Geminiano	577.984	-	Ceras vegetais
Piripiri	1.660.546	1.767.472	Ceras vegetais
Pedro II	16.254	-	Vestuários de fibras, camisa de algodão
Baixa Grande do Ribeiro	4.115.191	-	Milho em grãos, algodão, soja
Cajueiro da Praia	327.679	-	Pescados
Uruaú	1.458.571	2.472.520	Algodão sem caroço

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais produtos importados, com os respectivos valores, participações e variações, encontram-se a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS, VALOR, PARTICIPAÇÃO E VARIAÇÃO (%)
2013/2014 (JANEIRO A MARÇO)

Produto	2013		2014		Variação do Valor (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Laminados e Tubos de Ferro / Aço e Alumínio	24.396.672	53,99	25.196.935	40,14	3,28
Máquinas / Ferramentas e Acessórios	14.166.731	31,35	9.819.138	15,64	-30,69
Peças para Bicicletas	1.379.208	3,05	1.707.562	2,72	23,81
Produtos Químicos	4.158.854	9,20	23.523.267	37,47	465,62
Couros e Peles	-	-	417.717	0,67	-
Outros	1.083.712	2,40	2.111.302	3,36	94,82
Total	45.185.177	100,00	62.775.921	100,00	38,93

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Tecnológico

Os principais blocos econômicos de origem das importações do Piauí, com os valores, participações e variações, encontram-se a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ

ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES PIAUIENSES, PARTICIPAÇÃO E VARIAÇÃO (%)

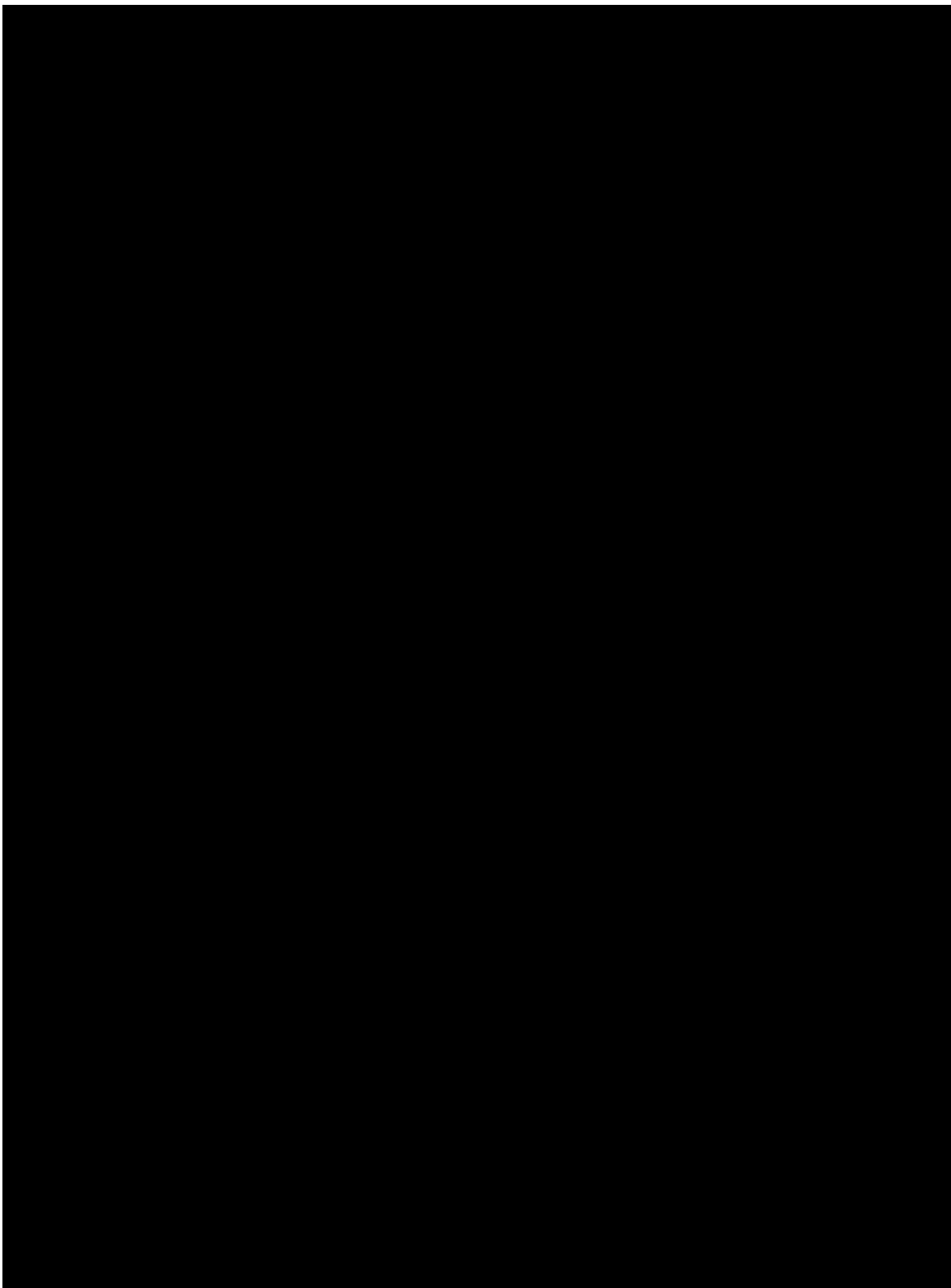
2013/2014 (JANEIRO A MARÇO)

Principais Blocos Econômicos de Origem	2013		2014		Valor Variação (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
EUA	-	-	4.226.502	6,73	-
Ásia	22.411.013	49,60	17.547.198	27,95	-21,70
União Europeia	5.673.654	12,56	4.552.099	7,25	-19,77
ALADI	4.027.590	8,91	-	-	-
Oriente Médio	-	-	9.543.206	15,20	-
Europa Oriental	6.525.427	14,44	17.306.776	27,57	165,22
Demais Países Europa Ocidental	3.671.202	8,12	-	-	-
Demais blocos	2.876.291	6,37	9.600.140	15,29	233,77
Total	45.185.177	100,00	62.775.921	100,00	38,93

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento Econômico, Tecnológico e Turismo.

As principais empresas importadoras piauienses, com os valores e participações, mostram-se a seguir.



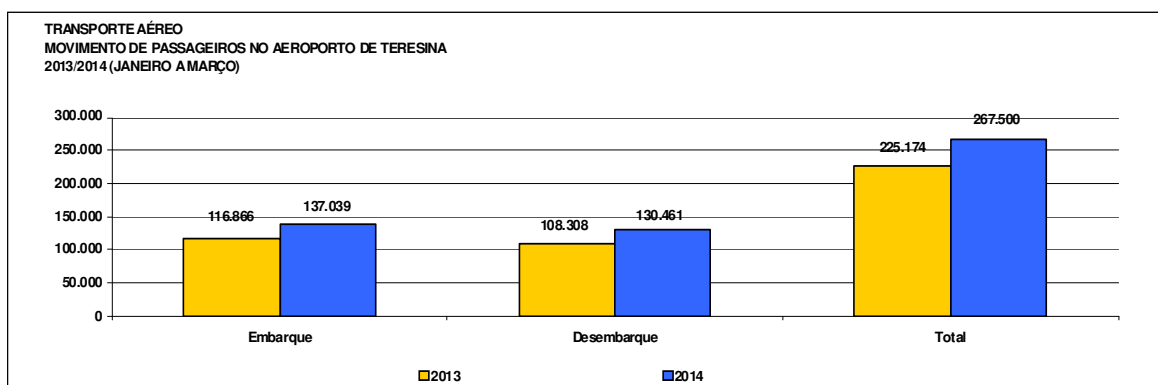
7 TRANSPORTE AÉREO

O movimento de passageiros no aeroporto Petrônio Portella, em Teresina, representa um dos indicadores de turismo na capital do Piauí. Tal movimento contou com 267.500 passageiros no Primeiro Trimestre de 2014, acréscimo de 18,8%. No embarque o crescimento foi de 17,3%, e o mês de fevereiro foi o mais expressivo com 19,4% de incremento. No desembarque, o aumento foi de 20,57%, com o total de 130.461 passageiros

TRANSPORTE AÉREO
MOVIMENTO DE PASSAGEIROS NO AEROPORTO DE TERESINA
2013/2014 (JANEIRO A MARÇO)

Meses	Embarque			Desembarque			Total		
	2013	2014	Var. %	2013	2014	Var. %	2013	2014	Var. %
Janeiro	43.890	51.852	18,1	38.075	47.855	25,7	81.965	99.707	21,6
Fevereiro	35.901	42.849	19,4	30.791	40.338	31,0	66.692	83.187	24,7
Março	37.075	42.338	14,2	39.442	42.268	7,2	76.517	84.606	10,6
Total	116.866	137.039	17,3	108.308	130.461	20,5	225.174	267.500	18,8

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



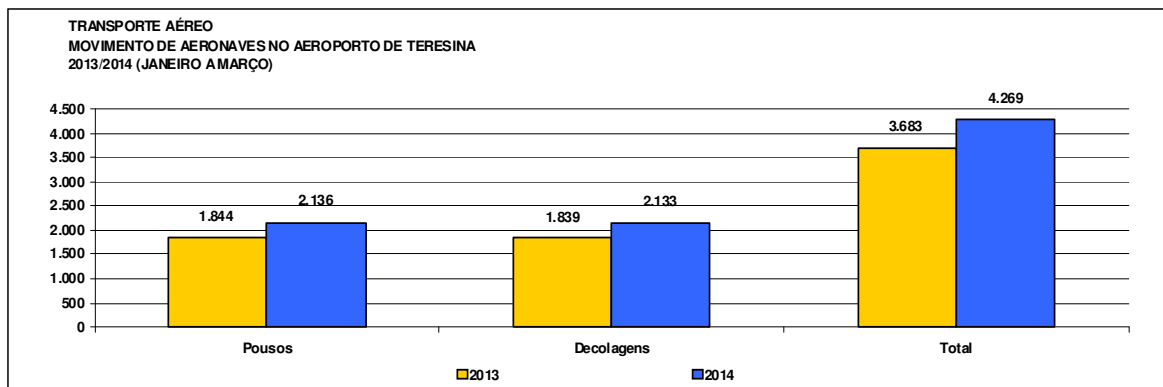
Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

Quanto ao tráfego de aeronaves no aeroporto Petrônio Portella, em Teresina, constatou-se um total de 4.269 voos, com crescimento de 15,91%. Quanto ao movimento de pousos e decolagens, apresentaram acréscimo de 15,84% e 15,99%, respectivamente, conforme quadro a seguir.

TRANSPORTE AÉREO
MOVIMENTO DE AERONAVES NO AEROPORTO DE TERESINA
2013/2014 (JANEIRO A MARÇO)

Meses	Pousos			Decolagens			Total		
	2013	2014	Var. %	2013	2014	Var. %	2013	2014	Var. %
Janeiro	627	724	15,47	624	722	15,71	1.251	1.446	15,59
Fevereiro	608	698	14,80	604	703	16,39	1.212	1.401	15,59
Março	609	714	17,24	611	708	15,88	1.220	1.422	16,56
Total	1.844	2.136	15,84	1.839	2.133	15,99	3.683	4.269	15,91

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

8 FINANÇAS PÚBLICAS

8.1 ICMS e FPE

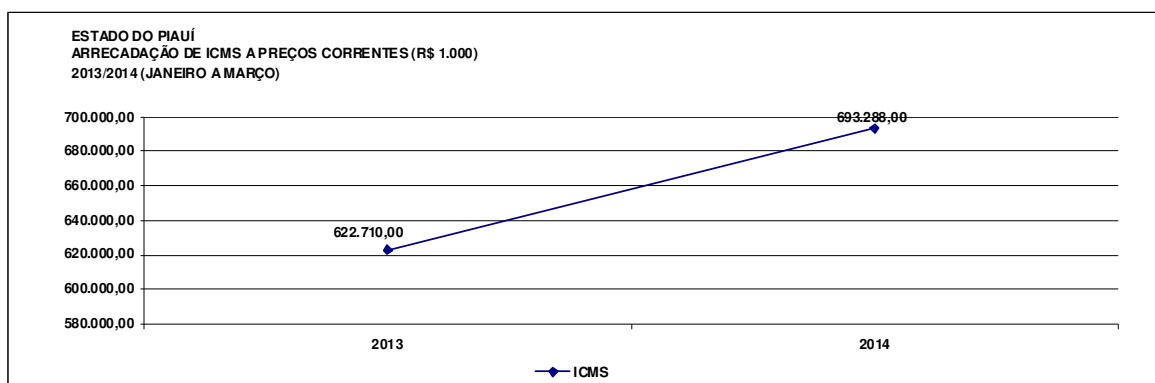
Segundo dados da Secretaria da Fazenda do Estado do Piauí (SEFAZ-PI), o valor arrecadado do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), no Primeiro Trimestre de 2014, alcançou o valor de R\$ 693.288.000,00, superando em termos nominais a arrecadação de igual período do ano de 2013, que foi de R\$ 622.710.000,00 gerando um incremento de 11,33%.

ESTADO DO PIAUÍ
DESEMPENHO MENSAL DA ARRECADAÇÃO DO ICMS A PREÇOS CORRENTES (R\$ 1.000)
2013/2014 (JANEIRO A MARÇO)

Meses	2013	2014	Var. %
Janeiro	220.570	240.707	9,13
Fevereiro	223.336	248.030	11,06
Março	178.804	204.551	14,40
Total	622.710	693.288	11,33

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

Elaboração: Fundação CEPRO.



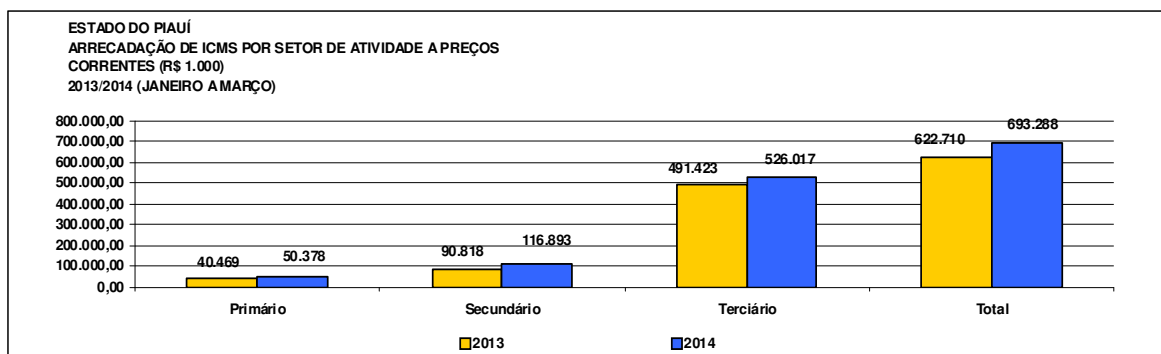
Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.
 Elaboração: Fundação CEPRO.

Na arrecadação de ICMS, por setor de atividade econômica no Primeiro Trimestre de 2014, verificou-se que o setor terciário continua sendo o maior gerador de renda com um total de R\$ 526.017.000,00, com índice percentual de 7,04%. Observa-se, também, que o setor secundário apresentou o maior incremento do trimestre com 28,71%, seguido do setor primário, com crescimento de 24,89%.

ESTADO DO PIAUÍ
ARRECAÇÃO DE ICMS POR SETOR DE ATIVIDADE A PREÇOS CORRENTES (R\$ 1.000)
2013/2014 (JANEIRO A MARÇO)

Setor	2013	2014	Varição (%)
Primário	40.469	50.378	24,49
Secundário	90.818	116.893	28,71
Terciário	491.423	526.017	7,04
Total	622.710	693.288	11,33

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.



Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

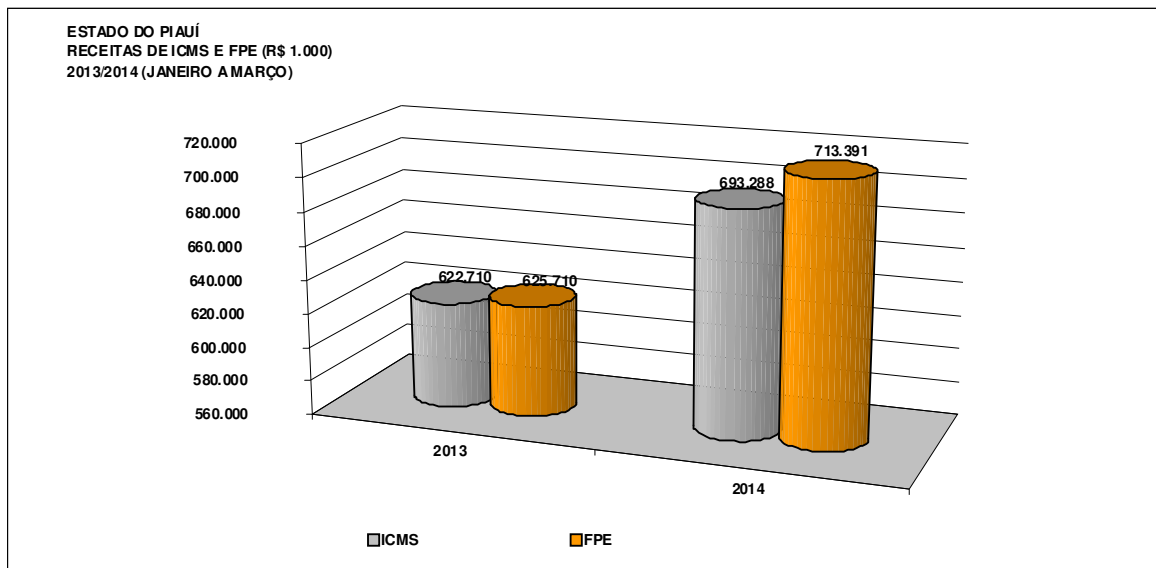
Em relação às transferências da União, a mais importante tem sido o Fundo de Participação do Estado (FPE), que no Primeiro Trimestre de 2014 registrou um incremento de 14,01%.

De modo geral, entre as duas maiores receitas recebidas pelo Estado, em 2014, constatou-se que o FPE teve melhor desempenho do que o ICMS no decorrer do ano, sendo que o ICMS representou 97,18% das receitas do FPE.

ESTADO DO PIAUÍ
RECEITAS DE ICMS E FPE (R\$ 1.000)
2013/2014 (JANEIRO A MARÇO)

Ano	ICMS	Var. %	FPE	Var. %
2013	622.710		625.710	
2014	693.288	11,33	713.391	14,01

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.



Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

8.2 IPVA

O Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) é um tributo de competência estadual e tem como fato gerador a propriedade de veículo automotor de qualquer espécie, cujo pagamento é de responsabilidade do proprietário, seja a pessoa física ou jurídica.

A Constituição Federal, no dispositivo que trata da competência para instituir este tributo, estabeleceu que 50% do valor da arrecadação é destinado aos cofres do município onde o veículo foi emplacado.

No que tange ao veículo novo, o cálculo é realizado tendo como base o valor constante na nota fiscal. Em se tratando de veículo usado, utiliza-se como base de cálculo uma tabela de valores prefixados anualmente pela Secretaria Estadual da Fazenda.

A arrecadação do IPVA, no Piauí, no Trimestre de janeiro a março de 2014, foi de R\$ 48.100.000,00 (quarenta e oito milhões e cem mil reais), com um incremento da ordem de 13,35%, em relação à igual período do ano de 2013. No Nordeste e no Brasil a arrecadação do tributo experimentou um incremento de 7,73% e 9,72%, respectivamente.

No mesmo Trimestre, o Maranhão foi a Unidade Federada que apresentou o melhor desempenho em termos relativos, com um incremento de 16,36%, seguido da Bahia, Piauí e Ceará, com 14,81%, 13,35%, 12,16%, respectivamente.

À luz dos indicadores analisados, o Piauí participa com 3,92% do produto da arrecadação do imposto no Nordeste e com 0,28% do valor arrecadado no Brasil, obedecendo à tendência de igual período do ano anterior.

O Estado do Pernambuco foi a Unidade Federada com melhor desempenho no contexto regional, com participação na arrecadação do IPVA de 30,56%, seguido do Ceará, Bahia e Maranhão, com 28,63%, 15,18%, 11,38%, respectivamente. No âmbito nacional, observou-se a mesma tendência, tendo Pernambuco, Ceará, Bahia e Maranhão participado com 2,30%, 2,04%, 1,06% e 0,78%, respectivamente. A participação do Piauí no plano nacional situou-se em 0,28%, aquém de Pernambuco, Ceará, Bahia e Maranhão, com 2,17%, 2,03%, 1,08 e 0,81%, respectivamente.

Nas estatísticas da fonte oficial, atualizadas em 16/07/2014, relacionadas ao Estado do Acre aparece o valor zero na arrecadação do tributo durante o mês

de janeiro de 2014. No estado de Rondônia aparece o valor zero de arrecadação no mês de janeiro de 2014, assim como nos estados de Alagoas no período de janeiro a março de 2014 e Santa Catarina durante o mês de março do mesmo ano. Nas situações supracitadas, a consistência das informações afeta não somente a análise relacionada aos estados mencionados, mas, sobretudo, a tentativa de se estabelecer relações com a própria região Nordeste e com o Brasil.

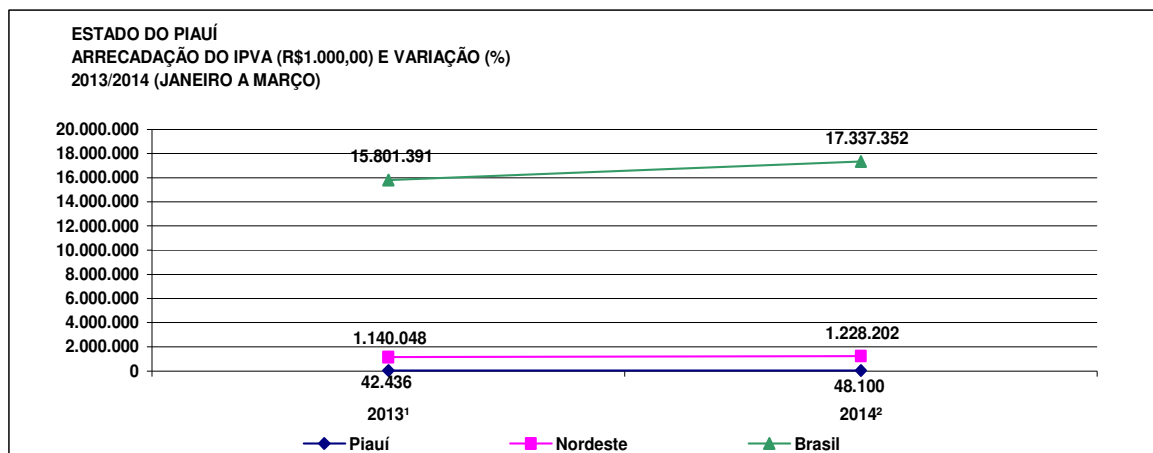
ESTADO DO PIAUÍ
ARRECADÇÃO DO IPVA (R\$1.000,00) E VARIAÇÃO (%)
2013/2014 (JANEIRO A MARÇO)

Unidade Federada	2013 ¹	2014 ²	Var. (%)
Maranhão	120.080	139.728	16,36
Piauí	42.436	48.100	13,35
Ceará	313.481	351.606	12,16
Rio Grande do Norte	45.124	47.822	5,98
Paraíba	48.149	52.368	8,76
Pernambuco	352.288	375.359	6,55
Alagoas	30.159	-	-
Sergipe	25.909	26.740	3,21
Bahia	162.422	186.479	14,81
Nordeste	1.140.048	1.228.202	7,73
Brasil	15.801.391	17.337.352	9,72

Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

Notas: (1) Atualizado em 21/05/2014.

(2) Atualizado em 16/07/2014.



Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

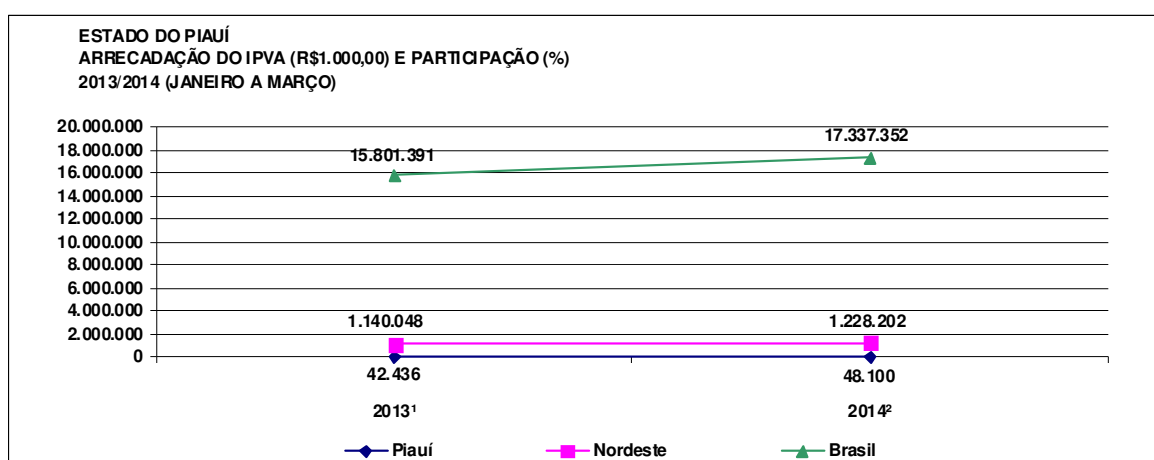
ESTADO DO PIAUÍ
ARRECADADAÇÃO DO IPVA (R\$1.000,00) E PARTICIPAÇÃO (%)
2013/2014 (JANEIRO A MARÇO)

Unidade Federada	2013 ¹	UF/NE (%)	UF/NE/BR (%)	2014 ²	UF/NE (%)	UF/NE/BR (%)
Maranhão	120.080	10,53	0,76	139.728	11,38	0,81
Piauí	42.436	3,72	0,27	48.100	3,92	0,28
Ceará	313.481	27,50	1,98	351.606	28,63	2,03
Rio Grande do Norte	45.124	3,96	0,29	47.822	3,89	0,28
Paraíba	48.149	4,22	0,30	52.368	4,26	0,30
Pernambuco	352.288	30,90	2,23	375.359	30,56	2,17
Alagoas	30.159	2,65	0,19	-	0,00	0,00
Sergipe	25.909	2,27	0,16	26.740	2,18	0,15
Bahia	162.422	14,25	1,03	186.479	15,18	1,08
Nordeste	1.140.048	-	7,21	1.228.202	-	7,08
Brasil	15.801.391	-	-	17.337.352	-	-

Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

Notas: (1) Atualizado em 21/05/2014.

(2) Atualizado em 16/07/2014.



Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

9 PREVIDÊNCIA SOCIAL

A Previdência Social no Estado do Piauí pagou, durante o Primeiro Trimestre de 2014, em aposentadorias e pensões o valor de R\$ 1.198.430.445,37, contra R\$ 1.093.829.866,73 em igual período de 2013, representando acréscimo de 9,56%.

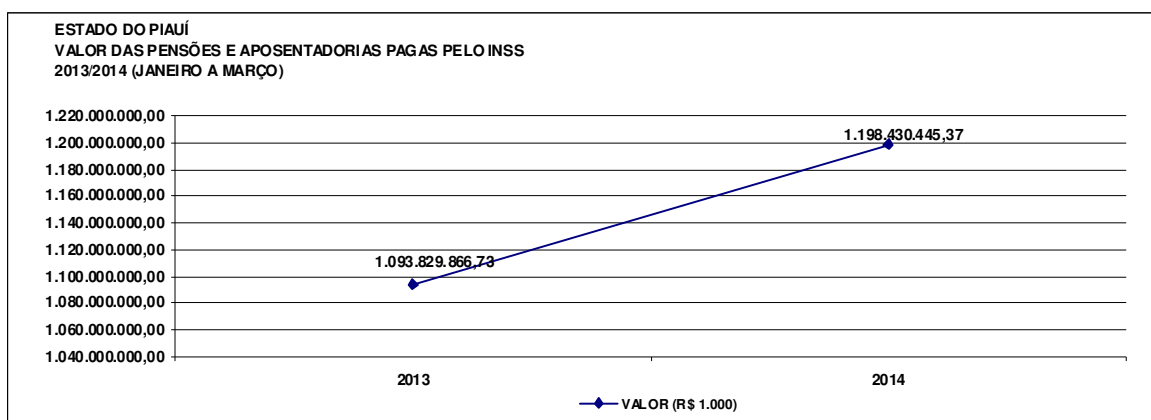
Em se tratando da quantidade de benefícios pagos pela Previdência Social, no período analisado, foram gerados 3.437 entre pensões e aposentadorias em 2014. Destacando-se o mês de março com 3,37%, nesse mesmo período.

ESTADO DO PIAUÍ
APOSENTADORIAS E PENSÕES PREVIDENCIÁRIAS
2013/2014 (JANEIRO A MARÇO)

Meses	Quantidade			Valor (R\$ 1.000)		
	2013	2014	Var. %	2013	2014	Var. %
Janeiro	555.440	568.704	2,39	364.380.208,11	398.821.853,48	9,45
Fevereiro	556.333	569.376	2,34	364.357.149,07	398.751.459,32	9,44
Março	553.492	572.141	3,37	365.092.509,55	400.857.132,57	9,80
Total	-	-	-	1.093.829.866,73	1.198.430.445,37	9,56

Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

Nota: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.

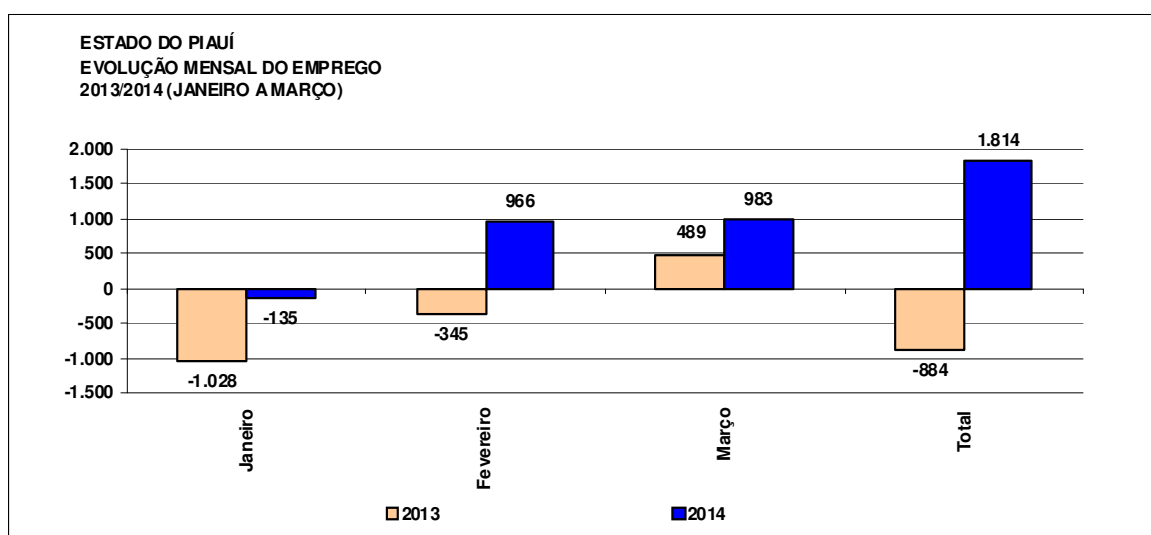


Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

10 EMPREGO FORMAL

O Estado do Piauí no Primeiro Trimestre de 2014, de acordo com os dados do MTE/CAGED, obteve um saldo positivo (1.814 empregos), comparado com o Primeiro Trimestre de 2013, que houve saldo negativo (-884 postos de trabalho).

O gráfico a seguir expressa, em números absolutos, o comportamento do emprego formal durante os Trimestres em análise de 2013 e 2014. Em 2014 ocorreu maior contribuição nos setores de Serviços (2.159), Construção Civil (193) e Agropecuária (136), totalizando todos os setores 1.814 postos de trabalho.



Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nos setores de Serviços e Agropecuária no mesmo trimestre de 2014, ocorreu no mês de março, geração de 835 e 315 postos de trabalho, respectivamente.

10.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas

Na evolução do emprego formal do Estado no Primeiro Trimestre de 2014, observa-se nesta análise que as decisões na instância federal estão refletindo sobre o comportamento do nível do emprego formal mostrando crescimento no setor de Serviços com 2.159 e Construção Civil com 193 postos de trabalho. Os dados totais relativos a empregos formais de 2014 comparado com o mesmo período de 2013 obteve uma variação de 92,9%.

Os dados líquidos de empregos formais no Primeiro Trimestre de 2013 no setor da Construção Civil totalizou 655 postos de trabalho. O setor de Serviços em 2013 foi de 99 empregos.

ESTADO DO PIAUÍ
EVOLUÇÃO MENSAL DO EMPREGO POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA
2013/2014 (JANEIRO A MARÇO)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)						Total ⁽¹⁾
	Agropecuária	Ind. de Transf.	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Outros	
2013							
Janeiro	-272	-22	30	-422	-332	-10	-1.028
Fevereiro	-166	-95	-4	-224	188	-44	-345
Março	-24	-69	629	-288	243	-2	489
Total	-462	-186	655	-934	99	-56	-884
2014							
Janeiro	-350	-128	132	-372	595	-12	-135
Fevereiro	171	-100	177	-25	729	14	966
Março	315	206	-116	-263	835	6	983
Total	136	-22	193	-660	2.159	8	1.814

Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Incluem-se todos os setores.

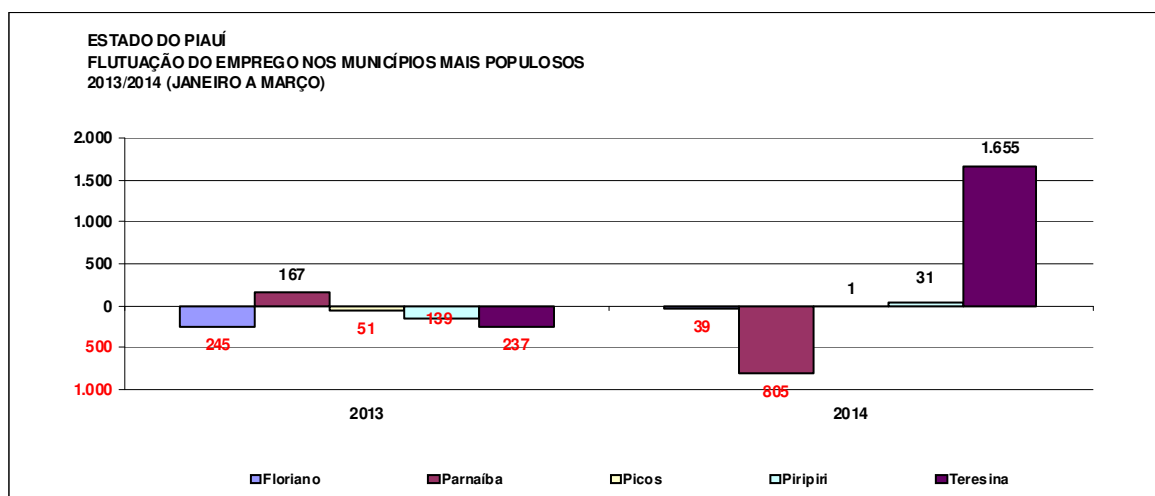
10.2 Evolução do Emprego nos Municípios mais Populosos

As unidades municipais mais populosas no Primeiro Trimestre de 2014 são responsáveis pelo maior potencial econômico do Estado. Foi registrado saldo positivo nos municípios de Teresina com 1.655 e Piriipiri com 31 postos de trabalho.

ESTADO DO PIAUÍ
EVOLUÇÃO DO EMPREGO NOS MUNICÍPIOS MAIS POPULOSOS
2013/2014 (JANEIRO A MARÇO)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)				
	Floriano	Parnaíba	Picos	Piriipiri	Teresina
2013					
Janeiro	-126	17	-51	-95	-594
Fevereiro	-105	-10	-35	-11	-8
Março	-14	160	35	-33	365
Total	-245	167	-51	-139	-237
2014					
Janeiro	-28	-468	21	-12	501
Fevereiro	29	-226	-32	22	879
Março	-40	-111	12	21	275
Total	-39	-805	1	31	1.655

Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.



Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Segundo dados de 2013, todos os setores de atividade econômica, exceto Construção Civil, com 543 postos de trabalho em Teresina foram responsáveis pelo saldo negativo de 237 postos em 2013, porém no mesmo período de 2014 os setores que mais contribuíram para o crescimento da economia foram: Serviços (1.892), Construção Civil (677) e Agropecuária com 18 postos de trabalho. Permanecendo com saldo negativo a Indústria de Transformação (190), Comércio (712) e os outros setores 54, totalizando 1.631 postos de trabalho. A Construção Civil foi a atividade econômica que mais contribuiu para a evolução do emprego

formal no município de Teresina, com saldo líquido de 543 postos de trabalho no Primeiro Trimestre de 2013.

TERESINA

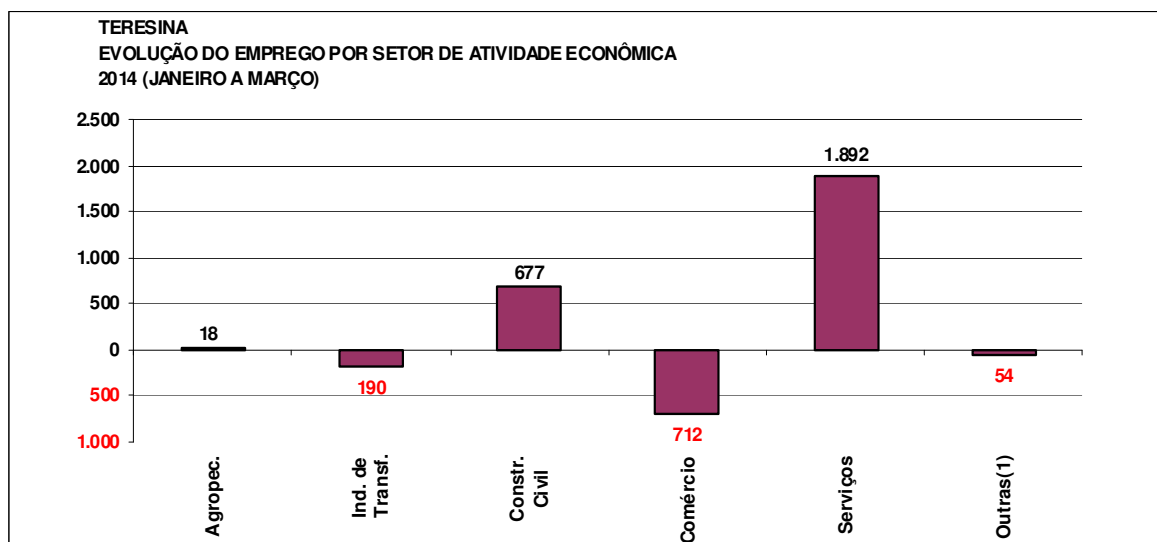
EVOLUÇÃO MENSAL DO EMPREGO POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA

2013/2014 (JANEIRO A MARÇO)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)						Total
	Agropec.	Ind. de Transf.	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Outras(1)	
2013							
Janeiro	-30	-42	-1	-252	-271	2	-594
Fevereiro	-11	-28	8	-81	131	-27	-8
Março	-23	-33	536	-150	52	-17	365
Total	-64	-103	543	-483	-88	-42	-237
2014							
Janeiro	-11	-91	327	-238	531	-17	501
Fevereiro	4	-43	341	-67	633	-13	855
Março	25	-56	9	-407	728	-24	275
Total	18	-190	677	-712	1.892	-54	1.631

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Incluem-se, entre outras, as atividades: Extr. Mineral, Serv. Ind. Util. Púb. e Adm. Pública.



Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

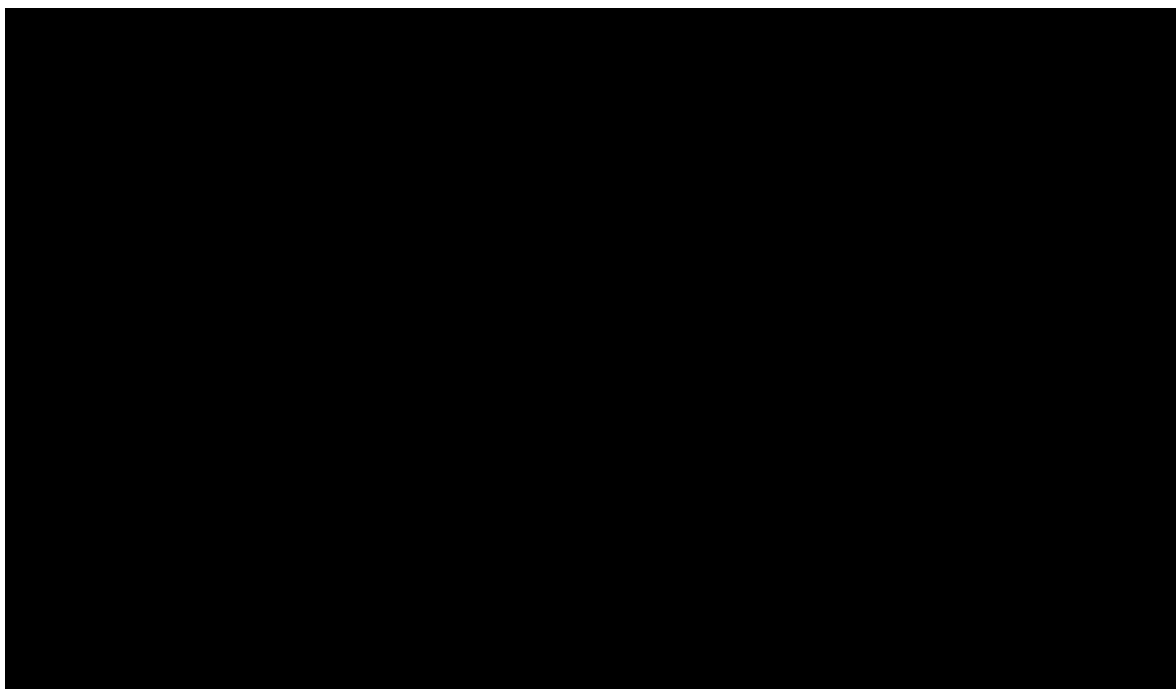
10.3 Situação do Nordeste e do Estado do Piauí Quanto ao Mercado de Emprego no Contexto Geográfico

No Brasil, foram criados 303.535 postos de trabalho. Comparando com o mesmo período do ano anterior que foi de 264.796 empregos, observa-se que houve saldo positivo de 38.739 novos postos de trabalho.

A Região Nordeste, no ano de 2014, no tocante ao saldo de admissões e desligamentos, aparece com saldo negativo de 20.145 empregos, em relação ao mesmo período do ano de 2013, registrando queda de 80.701 empregos.

Entre os estados nordestinos, o estado da Bahia apresentou a maior geração de empregos no ano de 2014, com 12.045 novos postos de trabalho, em seguida vem o Piauí (1.814), Ceará (1.520), Sergipe (1.492) e o Rio Grande do Norte que obteve nesse período o menor desempenho com 351 empregos.

O Piauí, nos três primeiros meses do ano de 2014, obteve saldo positivo (1.814), representando um incremento de 930 empregos em relação a 2013.



11 RESUMO

A Conjuntura Econômica mostra a análise de diversos segmentos no Primeiro Trimestre de 2014, conforme a seguir:

AGRICULTURA: A produção de grãos do Piauí na previsão para o ano de 2014 é de 3.326.788t, com crescimento de 63,32%. A área plantada estima-se em 1.363.289 ha, incremento de 14,50%.

COMÉRCIO VAREJISTA: As vendas do comércio varejista apresentaram crescimento de 4,70%, enquanto o comércio varejista ampliado foi de 3,20%.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC: O IPC mostra na cidade de Teresina incremento de 2,29%, inferior ao ano anterior, que foi de 2,81%.

SERVIÇOS:

- Energia Elétrica: O consumo de energia elétrica foi de 703.760 MWh, variação de 8,76%. O número de consumidores atingiu 1.113.047 clientes, com a incorporação de 42.113 novos clientes.
- Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário – Quanto ao abastecimento de água, número de ligações e economias, o incremento foi de 2,44% e 2,85%, respectivamente. Teresina concentra o maior número de ligações e economias realizadas, o maior volume de água faturada, além de contribuir com a maior parcela de faturamento da empresa, com índices de 39,40%, 41,45%, 45,35% e 49,33%, respectivamente.
- Matrícula Veicular – Foram matriculados 22.819 veículos, destacando-se a motocicleta com 11.292 unidades (7,40%), seguido do automóvel com 5.895 unidades (5,66%), motoneta com 2.182 unidades (-1,22%), e caminhoneta com 1.790 unidades (18,78%).

COMÉRCIO EXTERIOR: As exportações atingiram US\$ 20.397.142, redução de 0,23%. As importações chegaram a US\$ 62.775.921, crescimento de 38,93%.

TRANSPORTE AÉREO: O movimento de passageiros no aeroporto Petrônio Portella foi de 267.500 passageiros. Entre embarques e desembarques, incremento de 18,8%. O número de embarques foi de 137.039 passageiros, com crescimento de 17,3%. O número de desembarques atingiu 130.461 passageiros, incremento de 20,50%.

FINANÇAS PÚBLICAS: A arrecadação de ICMS mostrou variação crescente de 11,33%, sendo que o setor secundário obteve incremento de 28,71% e o setor terciário com menor crescimento com taxa de 7,04%. O FPE apresentou variação de 14,01%. Convém ressaltar que o ICMS representa 97,18% do FPE.

IMPOSTO SOBRE A PROPRIEDADE DE VEÍCULOS AUTOMOTORES (IPVA): O IPVA atingiu crescimento de 13,35%. No Nordeste e no Brasil a arrecadação apresentou incremento de 7,73% e 9,72%, respectivamente.

PREVIDÊNCIA SOCIAL: As aposentadorias e pensões previdenciárias tiveram crescimento de 9,56% em termos de valores. Houve 3.437 novas aposentadorias e pensões de janeiro a março do corrente ano.

EMPREGO FORMAL: Foram criados 1.814 empregos no Primeiro Trimestre de 2014, crescimento substancial em relação ao mesmo período do ano anterior, pois a criação de novos postos de trabalho foi negativa (884 empregos).

SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES

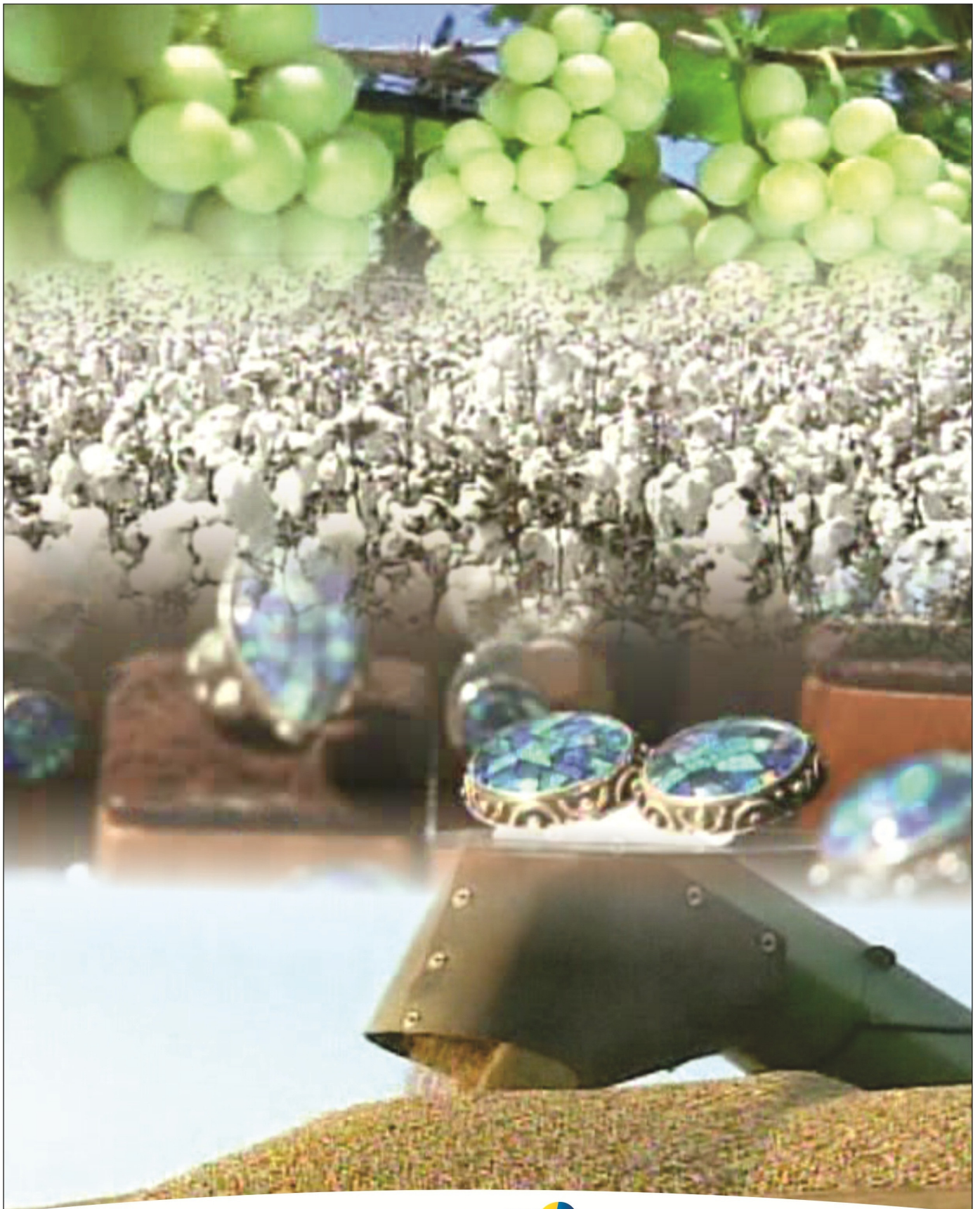
Siglas

Agespisa	Águas e Esgotos do Piauí S/A
ALADI	Associação Latino-Americana de Integração
BACEN	Banco Central
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CDL	Câmara de Dirigentes Lojistas de Teresina
COEFI	Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais
Eletrobras	Centrais Elétricas Brasileiras S.A.
FPE	Fundo de Participação dos Estados
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
Infraero	Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária
IPC	Índice de Preços ao Consumidor
INSS	Instituto Nacional de Seguro Social
LSPA	Levantamento Sistemático da Produção Agrícola
MDIC	Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
PMC	Pesquisa Mensal do Comércio
PRONAF	Programa de Apoio à Agricultura Familiar
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
PAR	Programa de Arrendamento Residencial
SEDET	Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico
SEFAZ	Secretaria da Fazenda
SAAE	Serviço Autônomo de Água e Esgoto
SNIC	Sindicato Nacional da Indústria da Construção Civil

Termos e Definições

Automóvel	Veículo automotor destinado ao transporte de passageiros, com capacidade para até oito pessoas, exclusive o condutor.
Caminhão	Veículo automotor destinado ao transporte de cargas, com carroçaria, e peso bruto total superior a 3.500kg.
Caminhão-trator	Veículo automotor destinado a tracionar ou arrastar outro.
Caminhonete	Veículo automotor destinado ao transporte de carga, com peso bruto total de até 3.500kg.
Camioneta (furgão)	Veículo automotor, misto, com quatro rodas, com carroçaria, destinado ao transporte simultâneo ou alternativo de pessoas e carga no mesmo compartimento.
Micro-ônibus	Veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para até 20 passageiros.
Motocicleta	Veículo automotor de duas rodas, com ou sem side-car, dirigido em posição montada.
Ônibus	Veículo automotor coletivo com capacidade para mais de 20 passageiros, ainda que, em virtude de adaptações com vista à comodidade destes, transporte número menor de passageiros.
Reboque	Veículo destinado a ser engatado atrás de um veículo automotor.
Semirreboque	Veículo de um ou mais eixos que se apoia na sua unidade tratora ou é a ela ligado por meio de articulação.
Side-car	Carro ou caçamba provido de uma roda acoplada na lateral da motocicleta.
Utilitário	Veículo misto caracterizado pela versatilidade do seu uso, inclusive fora da estrada.

Fontes: Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN; Sistema Nacional de Registro de Veículos – RENAVAN; Sistema Nacional de Estatísticas de Trânsito – SINET.



Av. Miguel Rosa, 3190/Sul Fone: (86) 3221-5719 Fax: (86) 3221-5846 Cep: 64.001-490 Teresina Piauí
www.cepro.pi.gov.br cepro@cepro.pi.gov.br